



UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

CICERA SAMARA DE OLIVEIRA SANTOS

IDOSOS ORFÃOS DE FILHOS VIVOS: um estudo acerca do abandono afetivo
inverso.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2020

CICERA SAMARA DE OLIVEIRA SANTOS

IDOSOS ORFÃOS DE FILHOS VIVOS: um estudo acerca do abandono afetivo
inverso.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito à obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Ms. Sheyla Alves Dias.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2020

CICERA SAMARA DE OLIVEIRA SANTOS

IDOSOS ORFÃOS DE FILHOS VIVOS: Um estudo acerca do abandono afetivo
inverso.

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Graduação em Serviço Social do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como
requisito à obtenção do grau de bacharel em
Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Ms. Sheyla Alves Dias.

Data de aprovação: 16/12/2020

Banca Examinadora

Prof.^a Ms. Sheyla Alves Dias
Orientadora

Prof.^a Ms. Marcia de Sousa Figueiredo
1º Examinador

Prof.^a Esp. Francisca Helaide Leite Mendonça Fernandes
2º Examinador

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2020

“Dedico este trabalho ao meu Deus, que sempre me sustentou e consolou nos dias mais difíceis. Aos meus pais e irmãos que foram uma peça fundamental para que eu pudesse me manter firme. A todos os idosos que sofreram e sofrem a dor do abandono. Que por meio da leitura deste estudo, seja possível enxergar a pessoa idosa com outro olhar.”

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por até aqui ter me ajudado, e não ter me desamparado, pude sentir a sua presença em todos os momentos. Que toda honra e glória seja dado ao teu santo e bendito nome. Obrigado, meu Senhor, por me manter de pé por todo este percurso de lutas e vitórias, sei que tu tens grandes planos para minha vida.

Aos meus pais SANDRA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS e ANTÔNIO JOÃO DOS SANTOS FILHO, por todo incentivo que foi dado para que eu pudesse chegar até aqui, por todos os momentos que me aconselharam a não desistir e estiveram sempre perto de mim. Enfrentamos muitas dificuldades e sou extremamente grata por tudo que vocês fizeram e fazem com muito esforço por mim.

Aos meus irmãos SABRINA DE OLIVEIRA SANTOS e ENTONY SAMUEL DE OLIVEIRA SANTOS, que sempre estiveram ao meu lado, até altas horas da madrugada, me fazendo sorrir nos momentos de aflição. Sou muito grata a minha irmã, que sempre me apoiou nas minhas decisões e esteve sempre ao meu lado quando precisei.

Meus queridos avós MARIA DOS ANJOS DE OLIVEIRA MASCARENHAS, RAIMUNDO FEITOSA MASCARENHAS e REGINALDA MARIA DE SOUZA SANTOS, que sempre me orientaram a persistir e não desistir, pois um dia a vitória chegaria. Minha eterna gratidão a tia CICERA MARTINS DE OLIVEIRA (in memory), que em seu momento de enfermidade me fez o seu último pedido, a qual nunca irei esquecer, que foi concluir a graduação e ser forte diante dos problemas que a vida me traria. A todos os meus tios e tias, primos e primas, amigos e amigas que me incentivaram, proferiram palavras confortadoras e oraram por mim. Muito obrigado.

O curso de Serviço Social me presenteou com grandes amizades que levarei para o resto da minha vida, JAMILLY NÓRVINA, JANIELE FELIX E TATIANE CIPRIANO, muito obrigado por todos os momentos que vivemos, muitos risos, choros e brigas também, que nossa amizade prevaleça e que possamos alcançar cada objetivo que temos em nossa mente e coração.

A todos os meus professores que contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico, em especial a minha amada professora e amiga JACSA VIEIRA que sempre proporcionou conhecimento e aprendizagem durante todo esse processo de graduação e principalmente no campo de estágio, na qual pude evoluir por meio dos seus ensinamentos.

Sou muito grata a minha querida orientadora e amiga SHEYLA DIAS, que sempre esteve pronta a me auxiliar em todos os momentos e colaborou de maneira direta para

construção deste estudo tenho muita admiração pela profissional e pessoa maravilhosa que és. A professora CECÍLIA BEZERRA que também contribuiu para estruturação deste estudo por meio de suas ótimas aulas e sempre enfatizando que todos nós somos capazes de alcançar os nossos propósitos, a coordenadora do curso de Serviço Social e professora MÁRCIA FIGUEIREDO, que sempre colaborou nos momentos que estava precisando, buscando sempre os melhores meios para solucionar algumas situações difíceis. Minha gratidão.

RESUMO

Esta pesquisa obteve um estudo sobre as pessoas idosas que são vítimas do abandono familiar, no qual os mesmos podem ser caracterizados como idosos que são órfãos de filhos que estão vivos. O aumento expressivo de Instituições e do acolhimento de idosos cada vez mais fragilizados é alarmante, esta debilidade pode levar à perda da autonomia e independência funcional, o que implica em um aumento da necessidade por cuidados específicos. Foram pautados objetivos na qual concerne no primeiro momento em compreender a legislação da pessoa idosa, estatuto do idoso e Política Nacional do Idoso. Posteriormente se obtém o objetivo no que diz respeito a manifestação de reflexões no que se refere as práticas e consequências do abandono para com a pessoa idosa e o seu processo de adaptação na instituição a qual foi inserida. Se é observado no estudo, total relevância no tocante a atuação dos profissionais que contribuirão de forma direta no processo de acomodação da pessoa idosa dentro da instituição, dispondo o compromisso de proporcionar o prazer biopsicossocial, auxiliando-o nas tentativas de superação de suas fraquezas e estimulando a sua autonomia neste processo. Será finalizado com uma análise da pessoa idosa e o processo de abrigamento, o romper dos laços, relacionado ao processo metodológico que foi de cunho qualitativo e possui caráter bibliográfico a qual foi aplicado como instrumento de pesquisa o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entende-se com essa pesquisa que os autores contribuíram para alcançarmos os propósitos destacados, de reflexão e compreensão do envelhecimento, tendo em vista a empatia e um olhar direcionado para a efetivação dos direitos da pessoa idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Abandono. Idoso. Qualidade de vida.

ABSTRACT

This research obtained a study about elderly people who are victims of family abandonment, in which they can be characterized as elderly people who are orphaned by children who are alive. The expressive increase in Institutions and the reception of elderly people who are more and more fragile is alarming, this weakness can lead to the loss of autonomy and functional independence, which implies an increase in the need for specific care. Objectives were set out, which at the outset is concerned with understanding the legislation of the elderly, the statute of the elderly and the National Policy for the Elderly. Subsequently, the objective is obtained regarding the manifestation of reflections regarding the practices and consequences of abandonment towards the elderly person and their adaptation process in the institution to which they were inserted. If it is observed in the study, total relevance regarding the performance of professionals who will directly contribute to the accommodation process of the elderly person within the institution, making a commitment to provide biopsychosocial pleasure, assisting them in attempts to overcome their weaknesses and o encouraging their autonomy in this process. It will be concluded with an analysis of the elderly person and the shelter process, the breaking of ties, related to the methodological process that was of a qualitative nature and has a bibliographic character which was applied as a research tool the Portal for the Coordination of Higher Education Personnel Improvement (CAPES). It is understood with this research that the authors contributed to achieving the highlighted purposes, of reflection and understanding of aging, with a view to empathy and a look directed towards the realization of the rights of the elderly.

Keywords: Aging. Abandonment. Old man. Quality of life.

LISTA DE QUADROS

Quadro I - Trabalhos e Autores Selecionados Conforme Coleta de Dados na Plataforma CAPES.....	43
Quadro II: Como se dá a relação afetiva dos familiares para com a pessoa idosa?..	45
Quadro III: De que maneira é compreendido o envelhecimento?	47
Quadro IV: De que modo o abandono inverso é iniciado?	49
Quadro V - Como se dá o processo de institucionalização e adaptação da pessoa idosa?	51

LISTA DE SIGLAS

- BPC-** Benefício de Prestação Continuada
- CAPES-** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- CRAS-** Centro de Referência de Assistência Social
- CREAS-** Centro de Referência Especializado de Assistência Social
- CRI-** Centro de Referência do Idoso
- CRM-** Centro de Referência da Mulher
- IBGE-** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ILPI-** Instituição de Longa Permanência para Idosos
- INSS-** Instituto Nacional do Seguro Social
- LOAS-** Lei Orgânica da Assistência Social
- MP-** Ministério Público
- NASS-** Núcleo de Apoio do Serviço Social
- NPJ-** Núcleo de Práticas Jurídicas
- ONG-** Organização Não Governamentais
- ONU-** Organização das Nações Unidas
- PCD-** Pessoa Com Deficiência
- PNAD-** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PNAS-** Política Nacional de Assistência Social
- PNI-** Política Nacional do Idoso
- PNSPI-** Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa
- SUS-** Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - A PERCEPÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO (PNI): UMA APRESENTAÇÃO DOS DIREITOS E DEVERES CERTIFICADOS POR LEI, COM PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA, SOCIEDADE E ESTADO	12
1.1 A LEGISLAÇÃO, ESTATUTO DO IDOSO E POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO: UM ENTENDIMENTO ACERCA DA FUNDAMENTAÇÃO DESTA TEMÁTICA. 13	
1.2 AS DECORRÊNCIAS DO ESTATUTO DO IDOSO FRENTE AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS)	18
CAPÍTULO II - CONDIÇÃO SOCIAL E MENTAL DO IDOSO NO MEIO DO ABANDONO FAMILIAR: OS DANOS CAUSADOS ATRAVÉS DESTAS INSENSÍVEIS AÇÕES.....	24
2.1 A PESSOA IDOSA E O PROCESSO DE ABRIGAMENTO.....	25
2.2 CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO AFETIVO INVERSO E A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO INTERSETORIAL PERANTE ESTAS INSTITUIÇÕES	30
CAPÍTULO III: OS DESAFIOS APRESENTADOS POR INTERMÉDIO DAS CONSEQUÊNCIAS SOFRIDAS PELOS IDOSOS ABANDONADOS.....	37
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO: UM RELATO SOBRE O NÚCLEO DE APOIO DE SERVIÇO SOCIAL (NASS) DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO	38
3.2 PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	41
3.3 ANÁLISE DOS DADOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA VISÃO DOS AUTORES ELENCADOS REFERENTE A PESSOA IDOSA E O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

INTRODUÇÃO

Há um aumento significativo da população idosa, pode-se notar que vem ocorrendo em muitas partes do mundo e se é denominado de envelhecimento demográfico e, como mostram vários estudos, este envelhecimento acarreta transformações sociais e econômicas. Ficou cada vez mais comum observar um ou mais idosos em cada família, especialmente mulheres, uma vez que sua longevidade é maior do que a dos homens por vários condicionantes sociais.

Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com a sua própria história. Deve ser compreendida em sua totalidade e em suas múltiplas proporções, visto que se constitui em um momento do processo biológico, mas não deixa de ser um fator social e cultural.

Ocorrem diversas modificações no indivíduo que podem levar a limitações e gerar um aumento expressivo na incapacidade e dependência do idoso, no que diz respeito a realizações de tarefas do cotidiano. Esta dependência pode variar de acordo com diversos fatores, tais como hábito e estilo de vida, constituição genética, doenças associadas, contexto social, econômico e cultural.

O presente estudo tem como objetivo proporcionar reflexões diante das situações e consequências do abandono afetivo inverso, reflexão esta que se refere as mudanças na vida do idoso, pois grande parte da população idosa vem percorrendo diversas situações de descaso, desprezo, onde estão sendo considerados inúteis e a partir destas ações, são abandonados pela família de forma fria, sem nem mesmo pensar nas consequências psicológicas que a pessoa idosa irá sofrer.

Aos objetivos específicos, foram atribuídos a compreensão da legislação da pessoa idosa, Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso; a identificação do crescimento significativo da população idosa em situação de abandono, tendo em vista o modo como a sociedade e a própria família acolhe esta população; e uma análise relacionado aos procedimentos do abrigo de idosos institucionalizados e o seu processo de rompimento dos laços familiares

No tocante ao abandono afetivo inverso, este consiste na falta de cuidado dos filhos em relação aos pais na velhice, pode ser caracterizado pela falta de amor, de afeto, de carinho, dentre tantos outros aspectos que devem ser existentes no âmbito familiar, pois este espaço

deveria ser considerado propício para se obter segurança e uma vida digna ao lado dos seus membros.

Contudo, atualmente está havendo frequentemente a prática do abandono da pessoa idosa, os familiares optam por institucionalizar os mesmos, e simplesmente quebram os vínculos afetivos. A inserção e processo de adaptação dos idosos apresentam-se de forma bem dificultosa, pois é um ambiente novo, com pessoas novas para eles conviverem e criarem laços afetivos.

Foi abordado algumas das diversas sequelas em decorrência do abandono cometido. Quando se está no processo de envelhecimento, o idoso se encontra fragilizado tanto fisicamente como psicologicamente. Se faz necessário realizar atividades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e social destes idosos que estão institucionalizados.

A população idosa é amparada por legislações como: o Estatuto do Idoso, e as Políticas referentes ao atendimento e proteção da pessoa idosa, as quais têm por finalidade assegurar os direitos sociais do idoso que são identificados como pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, criando condições para promoção da sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. a lei dispõe sobre os princípios, diretrizes, organização, ações governamentais e disposições gerais que deverão orientar esta política.

A relevância social é caracterizada pelo fato de se tratar de um estudo no que tange programas que são de direito de todos aqueles idosos; será uma importante contribuição para a sociedade por conta de todo este cenário na qual será abordado nesta pesquisa. O esforço para garantir uma melhoria das condições de vida dos idosos, através de políticas públicas e a prestação de cuidados continuados, apresenta atributo para a definição da pessoa idosa como categoria social e detentora de todos os direitos a eles atribuídos. Se por um lado ainda é recorrente a visão depreciativa da velhice, de outro lado há iniciativas, ações e esforços sendo aplicados em prol da dignidade da pessoa idosa

Como importância pessoal a escolha desta significativa temática deu-se por observações efetuadas em visitas do campo de estágio supervisionado I e II, realizado no Núcleo de Apoio do Serviço Social (NASS) da faculdade Leão Sampaio-UNILEÃO, a algumas ILPIs na cidade de Juazeiro do Norte-CE, onde há uma atuação direta em prol de idosos em situação de abandono afetivo, tendo em vista que este tema que é tão inquietante, observa-se total relevância em proporcionar uma visão do envelhecimento com outros olhos, um olhar crítico e analítico, podendo perceber e compreender a particularidade de cada indivíduo e exercer a prática do cuidado para com o mesmo, principalmente os que estão em vulnerabilidade social.

A pertinência desta pesquisa no meio acadêmico, se dá no sentido de despertar novos olhares aos estudantes que obterão a oportunidade de ter esta leitura em mãos, uma vez que discorrerá sobre programas voltados para o idoso, pouco reconhecidos pelos mesmos, que de igual modo proporcionará ao discente um conhecimento reforçado e aprimorado a respeito do tema, por meio do desenvolvimento de sua capacidade de ler e interpretar racionalmente textos e situações cotidianas relacionados a concessão desta temática.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos, o primeiro capítulo abordou a Política Nacional do Idoso (PNI), explanando os principais pontos marcantes dessa história até os dias atuais, introduzindo o percurso da trajetória desta política e o Estatuto do Idoso, tendo em vista a participação da família, comunidade, sociedade e Poder Público, em concordância ao que está expresso no Estatuto do Idoso.

Posteriormente no segundo capítulo, vem trazer de forma aprofundada um estudo sobre a condição social e mental do idoso no meio do abandono familiar, em relação aos danos causados através destas insensíveis ações. Foi relatado a relevância da equipe de profissionais nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), e a reflexão da qualidade de vida para os idosos, mostrando a importância deste valor na vida na terceira idade.

E por fim, no terceiro capítulo, com o objetivo de aprimorar o olhar e os conhecimentos no que diz respeito ao tema tratado neste texto, foi realizada uma pesquisa na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se foi utilizado 5 (cinco) dissertações. Vale destacar que foi efetuado alguns questionamentos que se enquadrassem no estudo dos autores selecionados para melhor reflexão no que diz respeito a temática.

CAPÍTULO I - A PERCEPÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO (PNI): UMA APRESENTAÇÃO DOS DIREITOS E DEVERES CERTIFICADOS POR LEI, COM PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA, SOCIEDADE E ESTADO

O presente capítulo contém a exposição do marco relevante e legal na criação das políticas públicas na qual mostram-se capazes de fazer valer os direitos sociais no que diz respeito a população idosa, apresentará também as conquistas do Estatuto do Idoso em que garante a ação de proteção integral a pessoa idosa, em combate a violação dos direitos destes. Tendo em vista os avanços e retrocessos desta política direcionada a esta população que a

maioria das vezes está sujeita ao descumprimento do que é garantido por lei, onde se refere ao bem-estar do idoso e uma vida com dignidade.

1.1 A LEGISLAÇÃO, ESTATUTO DO IDOSO E POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO: UM ENTENDIMENTO ACERCA DA FUNDAMENTAÇÃO DESTA TEMÁTICA.

É evidente que a luta pela formulação de políticas públicas e por uma fundamentação legal a respeito das pessoas idosas tem uma história de longa duração e de muitos desafios. Alguns aspectos isolados estão presentes em legislações passadas, na garantia de direitos da pessoa idosa, mas podemos observar que a percepção das pessoas idosas como um grupo que merece atenção das políticas públicas e da legislação começa a se constituir a partir dos anos 1970. Esta luta resultou-se na aprovação da Lei nº 8.842 em 1994 onde foi instituída uma Política Nacional voltada apenas ao grupo de idosos.

A Política Nacional do Idoso (PNI), consiste em um conjunto de ações governamentais com o objetivo de assegurar os direitos sociais do idoso, partindo do princípio fundamental de que o mesmo deve ser atendido de uma maneira diferenciada em cada uma das suas necessidades físicas, sociais, econômicas e políticas, tendo em vista ações prioritárias para com ele. Além de criar o Conselho Nacional do Idoso, que se tornou referência para muitos países e serviu de base para a criação do Estatuto do Idoso.

Tem como propósito garantir os direitos sociais que permitem com que as pessoas idosas tenham a sua própria autonomia, inserção e desempenho na comunidade na qual estão inseridos, de modo a efetuarem sua total cidadania, estabelece similarmente que indivíduos de 60 anos ou mais, sejam atendidos como prioridades.

A mesma sintetiza eixos norteadores em princípios, diretrizes, organização e estratégias de gestão, na qual a execução compete aos estados e municípios, onde refere-se ao atendimento ao idoso, sendo que será prioritariamente realizado pelas famílias; em detrimento do atendimento asilar, como regime de internato, é indicado para o idoso sem vínculo familiar ou sem condições de prover a própria subsistência, de modo a satisfazer as suas necessidade de moradia, alimentação, saúde e convivência social.

O que temos constatado é que a existência da PNI não eliminou a dimensão do exercício da cidadania, que depende da criação de condições favoráveis à manutenção de seu poder de decisão, escolha e deliberação. Acreditamos que estas condições, para serem efetivadas, demandam que a sociedade perceba que precisa mudar seu comportamento em relação ao envelhecimento. (SILVA, 2010).

A PNI tem sua base em cinco princípios estabelecidos no Art.3º. apresentados em um contexto, onde o primeiro relata o real dever da família, sociedade e estado diante do asseguramento da cidadania do idoso, conforme estabelecidos nesta lei, na qual defende sua dignidade, bem-estar e o direito à vida. Posteriormente salienta a importância de a sociedade ter consigo informações, e o reconhecimento das contribuições prestadas a estas pessoas idosas, tendo em vista a importância do idoso para a sociedade e obtendo consciência que é intolerável qualquer tipo de abuso ou violência que eles venham a sofrer no meio social na qual vivem, muito menos alguma discriminação de qualquer natureza.

A ideia do Estatuto nasce da crítica em relação à falta de efetividade e não realização de inúmeras medidas de proteção e ações previstas na Lei que instituiu a Política Nacional do Idoso. Foi a proposta de uma lei que trouxesse uma proteção específica para as pessoas idosas. Estas medidas de proteção visam defender os idosos da violação a seus direitos, em virtude de ação ou omissão da sociedade ou do Estado; de falha ou abuso da família, do curador ou da entidade de atendimento ou, ainda, de sua condição pessoal. Nesses casos, cabe ao Ministério Público a intervenção imediata para proteção do idoso em estado de risco.

O Estatuto do Idoso corrobora os princípios que nortearam as discussões sobre os direitos humanos da pessoa idosa. Trata-se de uma conquista para a efetivação de tais direitos fundamentais, especialmente por tentar assegurar a pessoa idosa absoluta prioridade, os quais são os responsáveis família, sociedade, Poder Público e comunidade para o amparo e respeito aos idosos.

Tem como característica as suas conquistas para defesa dos direitos dos idosos, na qual vigora desde janeiro de 2004, para efetivar direitos que já estavam previstos na Constituição Federal de 1988 e na Lei Federal nº 8.842/1994 que dispõe sobre a PNI. Na busca da implementação desta Política, ocorreram fóruns, encontros, cursos de qualificação e capacitação envolvendo a discussão sobre direitos dos idosos visando efetivá-la e ampliá-la.

É importante ressaltar sobre a existência legal no que diz respeito a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), na qual foi instaurada pela Portaria MS/GM nº 2.528, de 20 de outubro de 2006, onde estão definidas as linhas norteadoras de todas as ações no setor da saúde, e indicadas as responsabilidades institucionais para o alcance desta proposta, onde estabelece definição e readequação dos programas, planos, projetos e atividades.

Visando atenção integral à parcela da população em processo de envelhecimento (pessoas com idade igual ou superior a 60 anos), inclui: promoção do envelhecimento saudável; manutenção da capacidade funcional; assistência às necessidades de saúde;

reabilitação da capacidade funcional comprometida; capacitação de recursos humanos; apoio ao desenvolvimento de cuidados informais; e o apoio aos estudos e pesquisas.

Cabe destacar que as demandas de saúde do segmento de idosos, requerem uma atenção própria, que se constitua como prioridade política dos governantes nas seguintes áreas: federais, estaduais e municipais, para que se possa minimizar custos para o Sistema Único de Saúde (SUS), e proporcionar a este fragmento, melhores condições de saúde, que se traduz na preservação da sua capacidade funcional, sua autonomia e manter o nível de qualidade de vida. A vinculação e inserção desta Política se inserem na responsabilização aos gestores do SUS, para que articule atribuições comuns e específicas com a finalidade de prover meios e atuar no sentido de viabilizar o alcance dos objetivos que a delimitam.

A legislação brasileira relativa aos cuidados da população idosa, embora bastante avançada, na prática, ainda é incipiente. Com a vigência do Estatuto do Idoso, na incessante busca em garantir direitos dos idosos e com a ampliação da Estratégia Saúde da Família, tornou-se pública a presença de idosos em famílias fragilizadas, em situação crítica de vulnerabilidade social, o que aponta para a imperiosa readequação da PNSPI. No entanto, essa política veio concretizar um passo importante para a saúde de mais de 18 milhões de idosos no país, na qual representa uma grande conquista.

O Estatuto do Idoso consolida um passo além do pavor e do alarme causado pelos dados estatísticos sobre o envelhecimento populacional brasileiro. Atualmente, pode-se observar que ao contrário de determinadas culturas, onde a velhice é símbolo de sabedoria e maturidade, na moderna sociedade capitalista, o idoso é tratado de forma extremamente preconceituosa. Segundo Uvo e Zanatta (2005), este Estatuto constitui um marco legal para a consciência idosa do país; a partir dele, os idosos poderão exigir a proteção aos seus direitos, e os demais membros da sociedade tornar-se-ão mais sensibilizados para o amparo dessas pessoas.

A partir destes elementos sobreditos, o Estatuto do Idoso surge similarmente com o intuito de findar com estes rótulos que foram criados, ele reconhece o envelhecimento como um direito de cada brasileiro e dá a visibilidade a essa emergente terceira idade, estabelece prioridade absoluta para os idosos em inúmeras ações, que vão colidir com prioridades de outros segmentos, como o das crianças e adolescentes e o da pessoa com deficiência.

Este estatuto foi sancionado em 2003, pelo antigo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (Lei nº 10741 de 01 de outubro de 2003, na qual entrou em vigor em 01 de janeiro de 2004), onde afirmou:

Seus 118 artigos formam um guarda-chuva de garantias legais que a sociedade devia aos seus idosos. A partir de agora, eles terão uma ampla proteção jurídica para usufruir direitos da civilização sem depender de favores, sem amargurar humilhações e sem pedir para existir. Simplesmente viver como deve ser a vida em uma sociedade civilizada: com muita dignidade (BRASIL; 2003: p.12).

Todas as ações fundamentadas nesta lei, devem ser em benefício do idoso, de forma que busquem a garantia e a efetivação de seus direitos fundamentais, objetivando ao máximo sua continuidade ativa na comunidade, junto de sua família, da forma mais digna e confortável possível, fazendo valer o que é estabelecido nesta lei.

É importante realçar outra marcante conquista, que de igual modo como foi supracitado a relevância da PNSPI, pode-se observar a evolução da Política Nacional de Assistência Social, no que se refere a luta pela garantia de direitos. De acordo com a Constituição Federal de 1988, a assistência social é um direito de todo cidadão e dever absoluto do estado, onde foi instituída como política pública não contributiva e constituinte na seguridade social. Pode-se afirmar que no Brasil, esta política é composta de retrocessos e avanços, pois por muito tempo ela tinha limitações a ações caritativas e filantrópicas, na qual era ligado a práticas da caridade cristã, e não era reconhecida como caráter de direito social.

Cria-se no dia 07 de dezembro de 1993 a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), a qual inicia-se seu percurso para um campo novo, denominado o campo de direitos da universalização dos acessos e da responsabilidade do Estado na elaboração e execução das ações. Ela se caracteriza como uma política de proteção social, que é articulada a outras políticas deste campo social, as quais são voltadas a garantia de direitos e de condições digna de vida. Esta lei tem como perspectiva, torná-la visível como política pública e como direito aos que dela necessitarem.

Neste entendimento da assistência social como uma política pública de direitos voltados a proteção, inserção, prevenção e promoção social, a mesma busca reverter o paradigma de caráter imediatista e assistencialista na qual marcou esta área; além disto assegura que qualquer cidadão brasileiro tem direitos a benefícios, serviços, programas e projetos socioassistenciais sem qualquer natureza contributiva.

Desde a Constituição Federal de 1988 nos seus art. 203, V e os artigos: 229 e 230, parágrafos: 1º e 2º, os idosos passam a ser alvos das políticas públicas, tendo como escopo os princípios de cidadania, da dignidade humana e o bem-estar da vida da pessoa idosa, e objetiva promover o bem de todos e eliminar quaisquer formas de discriminação ou de distinção de qualquer natureza, o que inclui as de sexo e idade, e em seu Art. 5º apresenta que

todos são iguais perante a lei, na qual se é garantido direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e a propriedade.

O termo política diz respeito a um conjunto de objetivos que informam determinado programa de ação governamental e condicionam sua execução. Política pública é a expressão atualmente usada nos meios oficiais e nas ciências sociais para substituir o que até na década de setenta era chamado planejamento estatal, ou seja, o conceito de política pública tem íntima ligação com a cidadania, pensada como o conjunto das liberdades individuais que são expressas pelos direitos civis.

Os direitos dos idosos assegurados pela Constituição Federal de 1988 foram regulamentados através da LOAS (Lei nº 8.742/93). Entre os benefícios mais importantes proporcionados por esta Lei, constitui-se o Benefício de Prestação Continuada, regulamentado em seu artigo 20. Este Benefício consiste no repasse de um salário-mínimo mensal, dirigido às pessoas idosas e a pessoa com deficiência que não tenham condições de sobrevivência, tendo como princípio central a incapacidade para o trabalho objetivando a universalização dos benefícios, a inclusão social.

Contudo, estes direitos não chegam a todos, Silva (2006) destaca que o grau de seletividade existente na LOAS faz com que muitos idosos não sejam incluídos nos benefícios, seja por estarem fora do patamar de pobreza ou da faixa etária estipulados pelos critérios da lei, seja por não terem acesso aos documentos exigidos ou por não se encontrarem na condição de “incapazes para o trabalho”.

No tocante ao amparo específico ao idoso, é atribuído tal dever a família, sociedade, Poder Público e comunidade, de modo que assegurem absoluta prioridade aos direitos fundamentais da pessoa idosa os quais estão relacionados aos direitos à vida e à saúde que são garantidos pelo Estado, a garantia à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade que são assegurados pelo Estado e pela sociedade e é dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa, prevenir a ameaça ou violação dos seus direitos. As políticas públicas de atenção ao idoso tiveram um avanço significativo, principalmente a partir da mobilização de diversas organizações da sociedade civil para que os direitos desta gradativa parcela da população sejam garantidos de forma que assim possam ter um envelhecimento com qualidade de vida.

A partir desta afirmativa na qual é de responsabilidade da família juntamente com o Estado e sociedade proteger os seus idosos, concebendo uma obrigação altruísta, gerando enfim o respeito para com a pessoa idosa; em todas as fases da vida, o seio familiar exerce uma importância fundamental no fortalecimento das relações, embora muitas vezes a família

tenha dificuldades em aceitar e entender o envelhecimento de um ente, tornando o relacionamento mais difícil.

Se faz necessário enxergar que atualmente o direito destas pessoas se estabelece em uma nova linha de subjetividade jurídica, ou seja, é preciso observar esta classe, por assim dizer, segmentos sociais que são formados em razão de uma condição humana peculiar que é a condição humana do envelhecimento.

Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com a sua própria história. Deve ser compreendida em sua totalidade, e em suas múltiplas dimensões, visto que se constitui em um momento do processo biológico, mas não deixa de ser um fato social e cultural. Deve ainda ser entendida como uma etapa do curso da vida na qual em decorrência da avançada idade cronológica, então ocorrem modificações de ordem biopsicossocial que afetam as relações do indivíduo com o seu contexto social.

À medida que a pessoa vai envelhecendo, a sua qualidade de vida se vê de fato determinada em grandes partes, por conta da sua capacidade para manter a sua autonomia e dependência. Uma grande parte dos idosos teme a velhice pela possibilidade de se tornarem dependentes pela doença ou por não poder exercer simples atividades no seu dia a dia, por outro lado alguns idosos veem que a idade favorece as lembranças de momentos que foram considerados relevantes para a sua vida. Pode-se afirmar que são inúmeros sentimentos que perpassam o imaginário da pessoa idosa, um misto de tristezas e alegrias.

A PNI assegura os direitos merecidos de toda pessoa idosa e cabe aos familiares, cuidadores, juntamente com a comunidade e estado efetivarem de fato este direito para uma melhor qualidade de vida, pois perante a lei todos são iguais e detentores de uma vida digna. Portanto, vale salientar o importante papel do seio familiar na vida do idoso e de qualquer ser social, pois estará a par no que se diz respeito a prover estabilidade, lutar por sua dignidade, protegê-lo de qualquer forma de violência, crueldade, opressão, negligência, discriminação e atentado aos seus direitos.

1.2 AS DECORRÊNCIAS DO ESTATUTO DO IDOSO FRENTE AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPIS)

É fundamental o entendimento da expressão “idosos institucionalizados”, institucionalização significa “Ação de institucionalizar, de se tornar uma instituição ou de

atribuir caráter institucional”, os idosos que vivem em instituições especializadas, recebem cuidados apropriados as suas necessidades.

A primeira entidade destinada aos idosos no Brasil foi em um ambiente construído em 1794, para que se pudesse acolher soldados portugueses, naquela ocasião eles se encontravam cansados pelos os anos de árduos serviços à pátria, e necessitavam de descanso por conta desta cansativa jornada. Lima (2005) apresenta alguns aspectos históricos destas ILPIs:

A chamada casa dos inválidos foi construída por decisão do 5º Vice-Rei, Conde de Resende que, contrariando todas as normas da época, cria esta instituição, inspirando-se na obra de Luís XIV (Hôtel des Invalides) destinado aos heróis (...) como podemos ver a primeira instituição criada no Brasil era restrita a soldados militares e não à velhice em geral (LIMA, 2005, p.26).

No tocante aos asilos que foram criados especificamente para a população idosa, pode-se destacar o asilo São Luiz, destinado a velhice desamparada, que idosos eram esquecidos do meio em que viviam. Foi a primeira instituição para idosos no Rio de Janeiro, em 1890 deu-se início o funcionamento. Este lugar tinha como objetivo apresentar a sociedade a existência da pessoa idosa e suas particularidades, tendo em vista, torná-los perceptíveis e alvo de preocupação social.

Com o passar de muitos anos, esses asilos passam a ter outra nomenclatura, na tentativa de poder expressar a nova função destas instituições, na qual a sociedade brasileira de Geriatria e Gerontologia, sugere a aplicação de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Essas instituições são governamentais ou não-governamentais, obtém caráter residencial, a qual é destinado a moradia coletiva para pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, obtendo ou não, estrutura familiar em condição de cidadania, liberdade e dignidade.

As políticas sociais que são atribuídas a pessoa idosa, seguem uma trajetória de lutas, exercida pela classe trabalhadora que gerava movimentos sociais em prol desta importante causa em defesa dos direitos da pessoa idosa, no que diz respeito a efetivação do envelhecimento saudável e com dignidade. Em resposta a tantas lutas traçadas, foi decretado após alguns anos da Constituição Federal de 1988, o Estatuto do Idoso na qual dispões de normas e diretrizes para a definição e execução de políticas públicas voltadas a população idosa.

Houve um grande avanço neste Estatuto, no que diz respeito a violações aos direitos que são garantidos por lei ao idoso, diante de tais violações caberá ao Ministério Público (MP), agir na defesa dos direitos deles. No Art. 4º deste Estatuto, relata de forma clara que nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, violência, opressão,

discriminação, crueldade, opressão e atentado aos seus direitos. Infelizmente é notório perceber que estas violações aos direitos dos idosos estão sendo praticados constantemente em níveis altos dentro da sociedade.

São relatados cotidianamente em noticiários ações de filhos, dentre outros familiares, afirmando que andam ocupados demais para dar a assistência devida para o idoso, por conta da correria da vida, ou por já ter sua família, levando assim as violações aos direitos para com a pessoa idosa, finalizando com o abandono; pode-se perceber que a partir do momento que o idoso sofre algum tipo de violação, já se é notado o abandono afetivo com o início destes atos. A violência moral está em primeiro lugar nas denúncias realizadas contra a pessoa idosa, seguido de violência física, discriminação, furtos, dentre tantas outras delações.

Cabe salientar que tanto no contexto brasileiro como mundial, a violência contra os idosos se expressa nas inúmeras formas de relações entre as pessoas com maior poder financeiro, de igual modo como as de baixo poder aquisitivo, entre os gêneros, as raças e os grupos de faixa etária nas várias esferas de poder político, familiar e institucional. Muitas pessoas deduzem que não há violências institucionais, mas é correto afirmar que há locais que estas tristes ações são efetuadas. Abrangem irreverências que são cometidas em virtude de abuso de poder, no que diz respeito à alguns profissionais para com os seus assistidos dentro destas entidades.

Vale destacar que não se deve generalizar tais práticas antiéticas e não empáticas dentro das ILPIs, pois a maioria destes locais servem sim de um refúgio e uma moradia com total paz e descanso para aqueles que tiveram uma longa caminhada repleta de lutas.

O índice de institucionalização da pessoa idosa aumenta cada vez mais, podendo se observar que dentre os maiores casos, o abandono inverso é um triste fato que cresce de uma forma acelerada. Em tempos de relacionamentos e vínculos tão frágeis e de uma geração tão superficial o idoso vem sofrendo negligências familiares que são contínuas, acarretando muitas vezes no abandono familiar.

Ao adentrarem nestes espaços para cuidados de longa duração, se é englobado uma variedade de serviços para saúde física e mental no âmbito social com o intuito de auxiliar aos indivíduos a viver de uma forma na qual se sintam mais independentes, nas quais resultam na elevação dos níveis de desenvolvimento físico e psicológico. Pode-se afirmar que a participação em atividades lúdicas, sociais e intelectuais proporcionam benefícios a saúde cognitiva, física e emocional dos idosos.

O significativo crescimento de pessoas idosas na sociedade brasileira e a previsão de uma população ainda maior nas décadas futuras, destina os profissionais e a sociedade, como

um todo, a criar estratégias para diminuir ou acabar com a negligência e a vulnerabilidade social praticada contra os idosos, focando na qualidade de vida e a integração social deles. Por isso, existem os Programas, serviços e órgãos que trabalham em prol desse público-alvo.

Nesta perspectiva, é pretendido entender o patamar da expressão cuidado, no que diz respeito à por cautela em tudo que se projeta e faz, esta é uma característica singular do ser humano. Preocupar-se com este processo de institucionalização do idoso, a partir disto se é revelado o comprometimento. Pois o cuidado é uma atitude que se é tomada, e se tem bastante importância; se é representado por uma ação de preocupação, responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

O idoso enquanto ser institucionalizado, se encontra em estado de vulnerabilidade, na qual apresenta-se como uma circunstância que é vivida por indivíduos que ficam a mostrar diversos fatores, quer sejam de ordem econômica, social ou estrutural. Ao ser destacado esta realidade em face a condição peculiar do idoso, evidencia debilidades de ordem biológica, fisiológica e psicológica, sendo estes um conjunto de fragilidades que se exibem pelo fato de estar neste processo de envelhecimento.

Como foi supramencionado que a vulnerabilidade está associada aos aspectos sociais, ou seja, os estigmas e as condições sociais do indivíduo, em conformidade a estes fatos, pode-se observar que o estado de saúde fica comprometido por conta de toda esta fragilidade. Se faz necessário a ação dos responsáveis por assegurar ao idoso a garantia da absoluta prioridade aos seus direitos fundamentais, os quais são: Estado, família, comunidade e sociedade em resposta a este desequilíbrio social na vida do idoso, pois eles já sofrem por não verem muitos ambientes adequados e acolhedores que possam reduzir os problemas sociais acarretados pelas diversas negligências sofridas.

Há um número alto de idosos que foram institucionalizados, por decorrência de abandono familiar, e este fato é motivo de grande abalo emocional. É necessário explanar que o abandono afetivo não se dá apenas nos casos dos pais que deixam de cumprir a sua obrigação de cuidados para com os filhos, mas também pode ser implementado nos casos de abandono por parte dos filhos que deixam os pais idosos, nos quais são necessitados de auxílio, cuidado, atenção, respeito, preservação da dignidade e a convivência familiar e comunitária caracterizam-se de abandono afetivo inverso. A Maria Berenice Dias (2016, p. 648) define o abandono afetivo inverso como “O inadimplemento dos deveres de cuidado e afeto de descendentes para com os ascendentes, conforme impõe a Constituição Federal em seu art. 229”.

O abandono gera um sentimento de tristeza e solidão, na qual se reflete basicamente em deficiências funcionais e no agravamento de uma situação de isolamento social, a falta de intimidade compartilhada e a pobreza de afetos e de comunicação tendem a mudar estímulos de interação social do idoso e de seu interesse com a própria vida. Por mais que o idoso após o abandono seja institucionalizado, e não fique sozinho neste local, ele se sente muito infeliz inicialmente, pelo fato de parentes que adquirem o mesmo sangue, realizarem tal ato.

É importante destacar que este abandono se torna uma realidade a partir de quando há uma expectativa de afeto, ou seja, quando o indivíduo tem a certeza de que permanecerá de maneira calorosa no núcleo familiar, mas na verdade ocorre exatamente o contrário, sofrendo assim o impacto do desprezo. Este desprezo é uma espécie de abandono, o qual se constitui a violência psicológica, pois reflete em uma negação de vida em conjunto familiar, e subtrai a perspectiva de viver com qualidade.

Tendo em vista como foi relatado acima, há um enorme número de idosos que estão institucionalizados, e este índice cresce gradativamente. No cotidiano de uma ILPI, pode-se afirmar que os primeiros momentos são bem delicados e complicados, pois se é incluso a questão do afastamento do idoso para com o mundo à fora, a partir do momento que o idoso deixa o seu lar, ele não está abandonando apenas bens materiais, acima disto, são lembranças que jamais serão levadas ao esquecimento.

Muitos idosos tem dificuldade em se adaptar a esta nova vida, a novas pessoas; pode-se afirmar que é um mundo novo. Este meio de adaptação em vários casos é um processo bem lento pois alguns idosos tinham uma forte ligação ao local onde nasceram e constituíram a sua família, e pelo fato de estarem sendo institucionalizados abandonam tudo o que foi construído.

Ao longo da vida cria-se hábitos e se é adaptado e transformado o espaço onde se vive, possui-se objetos pessoais e se constrói uma rede de relações. A história de todas as pessoas, são construídas, a partir de todas essas idealizações simbólicas e caso haja uma perda total ou parcial delas, principalmente para o idoso se é representado como um corte com o seu mundo de relações e com sua história.

Por mais que a maioria sofresse as violações dos seus direitos de diversas formas como a negligência doméstica ou até mesmo a violência, é notório saber que os mesmos se sentem muito entristecidos, por estarem sendo abandonados no final de sua caminhada por esta vida, estes fatores fazem com que surjam diversos efeitos emocionais para com o idoso. Será com o auxílio dos profissionais, e até mesmo com os demais institucionalizados que se

desenvolverão novos vínculos afetivos, pois agora se é formado uma nova convivência institucional, a qual representará uma nova família.

Os residentes constroem uma imagem interna que influencia suas práticas e condicionam a sua maneira de ser. Em certos casos, sentem que têm uma imagem tão desvalorizada, que eles agem de acordo com esta imagem que lhes foi atribuída; além disso, o idoso que é estigmatizado acaba interiorizando e aceitando estas marcas. Por diversos motivos ocorre estes acontecimentos, como por exemplo pela maneira que estas entidades são dirigidas, se não houver planejamentos e estratégias para um bom convívio, os residentes acabam vivendo em um mundo solitário, partem para um processo de isolamento, na qual resulta-se em uma vida sem nenhum significado.

No Estatuto do Idoso apresenta o incentivo para a realização de atividades esportivas para os idosos, tendo como intuito, o desenvolvimento de ações voltadas para o bem-estar e uma melhor qualidade de vida, pode-se afirmar que estas práticas auxiliariam bastante na desenvoltura do idoso institucionalizado, pois agilizaria o processo de adaptação dele.

Segundo Lima (2005, p.18) “[...] a atividade do fazer humano é simplesmente essencial ao equilíbrio físico, psicoemocional e social do idoso, na medida em que favorece a persistência do viver”, mesmo que haja momentos negativos que possam interferir neste processo de envelhecimento, estas atividades servem como estimulação a continuar a fazer planos, estabelecer contatos sociais, tornando-os ativos.

Em virtude do que foi citado, cabe aos profissionais que se fazem presentes nestas instituições, buscarem formas de efetuarem estas atividades, será uma das diversas maneiras de não os deixarem ociosos, e incapacitados de fazer qualquer outra coisa, pois por consequência da não realização de tais atividades, levará ao desconhecimento do seu próprio corpo e de si mesmo, transparecendo uma maior vulnerabilidade às enfermidades.

É importante destacar que diante dos adoecimentos e necessidades que surgem com o envelhecimento, o idoso mesmo institucionalizado é detentor do direito que é garantido pelo Estatuto do Idoso, na qual é citado no Art. 20, onde relata sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que é a garantia de um salário-mínimo mensal. Este benefício materializa-se como medida da Seguridade Social, por sua vez, cumprindo os objetivos de proteger indivíduos em situação de vulnerabilidade, que dispõe acerca deste benefício em prol destes dois públicos que são os idosos e a Pessoa com Deficiência (PCD).

A trajetória de crescimento do BPC é bastante expressiva, tendo em vista um grande quantitativo de beneficiários, desde o ano da sua implementação que foi em 1996. Evidencia-

se que a redução de idade para 65 anos, que somada ao aumento da expectativa de vida no Brasil, proporcionará o consentimento de mais pessoas idosas ao BPC.

Este benefício foi incluso na proteção social básica, juntamente com os outros programas de transferência de renda. A unidade pública que orienta na implementação da ação social básica e o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), a equipe de profissionais deve ser responsável pelo acompanhamento dos beneficiários do BPC, dentre outros benefícios que garantam a inserção aos demais serviços públicos.

Ao se definir o que é uma ILPI, algumas políticas reforçam o seu caráter asilar e o regime de internato. Cabe lembrar que estas instituições são locais físicos equipados para atender pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, quer sejam privadas ou filantrópicas. Os termos “asilo e internato”, historicamente direcionam a ideia de sustento e proteção a pessoas incapacitadas, pobres e que não tem a possibilidade de cuidar de si mesmo. Na sociedade atual, se é carregado como um termo pejorativos, na qual são associados a caracterizações negativas.

Observa-se diante de pesquisas atualizadas, o declínio de algumas instituições filantrópicas, não obtendo as devidas estruturas, para realizar o trabalho adequado para com a pessoa idosa, sucedendo-se no enfraquecimento dos bons resultados que deveriam ser alcançados. Cabe destacar que tais resultados podem se apresentar enfraquecidos em institutos privados também, quando se há ausência de bons profissionais.

Há ainda muito a melhorar na efetivação dos direitos garantidos a esta população, principalmente quando eles se encontram em situações extremamente delicadas. As instituições deveriam representar um ambiente de proteção e acolhimento para aqueles que estão afastados de suas famílias ou esquecidos pela mesma, necessitaria de ser um lugar para que se pudesse terminar a vida com a dignidade na qual todo cidadão é merecedor.

CAPÍTULO II - CONDIÇÃO SOCIAL E MENTAL DO IDOSO NO MEIO DO ABANDONO FAMILIAR: OS DANOS CAUSADOS ATRAVÉS DESTAS INSENSÍVEIS AÇÕES

No decorrer deste capítulo será abordado aspectos relevantes, a fim de apresentar as circunstâncias vividas pelos idosos abandonados por seus familiares, quando estes são institucionalizados. O idoso passará por um processo lento de adaptação ao abrigo, pois terá que se acostumar a este novo espaço de convívio coletivo, na qual a maioria destes idosos, apresentarão as mesmas condições.

Foi trazido em pauta o trauma causado na vida destas pessoas idosas que são vítimas do abandono afetivo, acarretando consequências no campo mental e físico; pode-se afirmar que esta situação é bem delicada, e necessitará de toda uma estratégia para solução destes impactos ocasionados. Em vista disto, é de extrema importância o trabalho intersetorial nestas instituições, para que possa ser planejado e executado, formas para acelerar o processo de acomodamento dentro deste novo lar, tendo como intuito o bem-estar da pessoa idosa, e a ligação de laços afetivos por todos que se encontram nesta instituição.

2.1 A PESSOA IDOSA E O PROCESSO DE ABRIGAMENTO

As frequentes mudanças nas formações familiares ao longo dos tempos, são resultantes de vários fatores que são relacionados ao desenvolvimento atual da sociedade, como o aumento das horas de trabalho, redução do tamanho das famílias e a falta de tempo na vida moderna, esses e dentre outros fatores tem interferido na relação do cuidado apresentando dificuldades em manter o idoso em casa convivendo com a família e diante destas mudanças crescem a opção de institucionalizá-lo.

É importante sempre destacar o dever fundamental da família, sociedade e Estado para com o idoso que é de garantir a efetivação dos direitos que lhe são atribuídos por lei, para qualquer pessoa idosa e principalmente as que estão em uma situação de diligência no anseio para uma vida digna; e caso haja alguma violação dos seus direitos haverá reparação civil por danos.

Uma vez que o Estatuto do Idoso serve de base para a garantia de efetivação desses direitos, diante disto, nenhum indivíduo merece viver com uma dor profunda ocasionada por negligências, é necessário haver um amparo para estes violentados, para que a partir desta assistência dada a eles, eles possam concluir sua caminhada de uma forma agradável.

Pode-se notar as diversas transformações com o passar dos anos de vida, na qual a pessoa idosa sofre influências no ambiente físico e social, e cabe destacar que ocorrem mudanças fisiológicas no decorrer do envelhecimento, estas modificações podem ser evidenciadas externamente como: a pele começar a enrugar, os cabelos ficam mais finos e grisalhos, a pele flácida, o aumento na quantidade de pelos na orelha e no nariz, dentre outras mudanças.

As alterações corporais, acontecem na maioria das vezes neste processo de envelhecimento, as que se destacam são: a diminuição da água corporal, do peso e da massa muscular, o ritmo do coração inclina-se a tornar-se mais lento e irregular, a pressão arterial

tende a aumentar, apresentam limitações para com atividades que exigem resistência e força, e além disto a pessoa idosa fica sujeito a quedas, por conta de sua sensibilidade, fragilidade física e perda de massa corporal.

A perda destas capacidades funcionais, pode ou não levar a limitações, e gerar um aumento expressivo na incapacidade e dependência do idoso, no que diz respeito a realizações de tarefas do cotidiano. Esta dependência, pode variar de acordo com diversos fatores, tais como hábito e estilo de vida, constituição genética, doenças associadas e o contexto social, econômico e cultural.

Diante disto, no que se refere a estas alterações, grande parte da população idosa vem percorrendo diversas situações de descaso e desprezo, onde estão sendo considerados inúteis, e a partir disto são abandonados pela família de forma fria, sem nem mesmo pensar nas consequências psicológicas que a pessoa idosa irá sofrer. Com isto, direcionam os mesmos para instituições a qual irão viver por tempo determinado ou não. Deste modo, se inicia o processo de adaptação do idoso para esta nova moradia que está sendo ingressado.

O abandono afetivo pode ser considerado como falta de amor, de afeto, de carinho, apesar disso, não existe obrigação jurídica de amar, pois o amor é algo que se é conquistado voluntariamente, e não quando é imposto, sendo assim o fato de não sentir amor por alguém não é classificado como um ato ilícito. Todavia, pode-se afirmar que o auxílio no qual engloba o convívio familiar, o amparo, a alimentação, o lazer, dentre outros direitos atribuídos a todo indivíduo é essencial para a vida humana.

Vale destacar que, a falta destes aspectos que foram citados, acarretam condições sensíveis na vida do idoso quando abandonado, deixando-os mais susceptíveis a emoções e doenças. Retardando cada vez mais este processo de adaptação; o idoso é confrontado com uma realidade completamente diferente, a qual pode não está apto para lidar, entrando na maioria das vezes em uma tristeza tão profunda, que perdura por anos até conseguir superar, uma vez que nunca será esquecido tais atos que ele sofreu.

A solidão pode ser caracterizada como um sentimento no qual o indivíduo sente uma profunda sensação de vazio, é mais que um sentimento de querer alguma companhia, mas é o anseio de algo novo, que o possa transformar, e trazer momentos de felicidades que estão sendo insuficientes para a vida. A solidão pode ser sinônimo de angústia e abandono; é uma palavra tão complexa que a torna ampla e difícil no que diz respeito a sua definição. Em suma, a solidão inclui desejo do passado, desilusão com o presente e receio acerca do futuro.

Em vista desta questão, pode se afirmar que esta é uma das diversas consequências do abandono familiar, pois por conta deste sentimento de solidão, desencadeia no idoso muitas

vezes a depressão, o isolamento, comportamentos afrontosos, dificultando o convívio com os outros e principalmente prejudicando a própria saúde, tanto mental como física. São um turbilhão de sentimentos na qual poucas vezes o idoso sabe lidar com estas fortes emoções.

A depressão se é denominada como um distúrbio da área afetiva, ou do humor, onde se é envolvido diversos aspectos de ordem biológica, psicológica e social. Levando em consideração os transtornos de humor, transtornos afetivos e mentais, podendo observar dificuldade em sentir alegria ou prazer para efetuar qualquer tipo de ação, tendo em vista o impedimento na concentração, a desesperança e o sentimento de culpa e inutilidade. Em alguns casos, pode-se haver agressividade e agitações psicomotoras.

No tocante a estas agitações e comportamentos agressivos, se é demonstrado alterações nas suas atitudes, na qual a equipe facilmente poderá perceber, no dia a dia do idoso, pois é evidente qualquer ato modificado. Portanto, cabe aos profissionais da saúde que estão próximo ao idoso, consultar e diagnosticar caso seja necessário algum tipo de medicação para amenizar suas condutas.

No que se refere ao suicídio, são explanadas diversas ocorrências frequentemente dos idosos que cometeram este ato, ocasionados na maioria das vezes por esta solidão, a qual foi relatada. É de extrema relevância salientar neste texto o quão importante é valorizar o próximo, e principalmente o idoso, que está sendo abordado no presente momento. Pois estas pessoas estão em um momento delicado de sua vida, são indivíduos carentes de afeto, atenção e cuidado. E é muito difícil viver normalmente quando se está adentrado em um cenário de abandono.

Em face do que foi exposto, é extremamente válido ressaltar a importância do convívio familiar com práticas de afeto, cuidado, atenção e zelo, vale ressaltar que o âmbito familiar, é o local adequado para encontrar refúgio, abrigo físico e emocional. Entretanto, em alguns momentos, nos espaços familiares há brigas e desentendimentos, que é natural ocorrer nas famílias. Porém, quando estes desentendimentos/brigas/xingamentos/desrespeitos passam a ferir o caráter ou violar direitos continuamente da pessoa idosa, se é preciso ver e rever estas ações.

Deve-se visar a atenção integral da pessoa idosa, nesses casos de violação de direitos, é preferível que o idoso resida em um atendimento asilar, ou seja, em casos extremos da violação dos direitos, tendo com o objetivo a preservação dos seus direitos fundamentais distante de qualquer forma de tratamento cruel, opressor, negligente, discriminatório e violento, que venha a ocorrer na relação familiar.

Relacionando ao idoso, é no seio familiar que precisa haver um atendimento prioritário ao mesmo em detrimento do serviço asilar, é no seio da família que se deve desenvolver entre os seus membros; é dever de todos os familiares prevenir ameaça ou violação aos direitos dos idosos e zelar pela sua dignidade, ou seja, o idoso deve obter grande consideração pela família, no entanto, como foi mencionado pode haver conflitos familiares, neste sentido é essencial que os seus integrantes entendam os comportamentos da pessoa idosa, e o ajude. Pois se é notado neste momento de envelhecimento fatores como dependência, fragilidade e debilidade.

A reciprocidade que é esperada após os pais cuidarem de seus filhos, é de forma desejada no cuidado e responsabilidade dos filhos para com os pais, partindo para além da retribuição, ofertando apoio na proteção do idoso no ambiente familiar, assim como aponta a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Esta proteção e socialização de seus membros, se constitui em referências morais, sociais e de vínculos afetivos.

Pode-se observar que o envelhecimento é encarado como um valor social na legislação que trata com especialidade sobre os direitos dos idosos. Esse reconhecimento e preocupação devem ser incorporados pela família, Estado e sociedade, para que se alcance a preservação da dignidade em todas as fases da vida. “Assim, buscando-se a almejada união ético-jurídica do Estado Democrático de Direito, urge uma maior observância às necessidades da pessoa idosa.” (BARBOSA; SOARES, 2017, p. 40).

A velhice é um processo inevitável ao ser humano. Requer coragem, apoio da sociedade e resiliência daqueles que pretendem vivenciar essa fase de forma mais proveitosa e produtiva, sentindo em menor escala seus reflexos fisiológicos e psicológicos. Sob todos os aspectos, o idoso se depara com uma difícil realidade: a consciência de sua vulnerabilidade.

Para a maioria das sociedades espalhadas pelo mundo, a velhice é entendida como uma degradação do ser humano, ou seja, um estágio da vida imediatamente anterior ao seu fim. É por essa razão que diversos idosos sofrem uma exclusão social. o envelhecimento deixou de ser uma questão apenas biológica e tornou-se um problema social. (GOLDFARB, 1998, p. 27).

Envelhecer, não necessita ser algo entendido como negativo. É o inverso disto, é a junção de experiências e conhecimentos apurados no decorrer de uma longa vida; é um tesouro a ser esmiuçado. Estas visões preconceituosas praticadas no meio familiar e social para com a pessoa idosa, são resultados de uma construção cultural antiquada, desrespeitosa e que persiste em se manter na sociedade e dentro da família, realizando atos muitas vezes inconscientes, pelo fato de ser algo já naturalizado.

De acordo com Szymanski (2002, p.9) a família é uma “associação de pessoas que escolhem conviver por razões afetivas e assumem um compromisso de cuidado mútuo”. Conseqüentemente, ela não é sinônimo apenas de um grupo unido por laços consanguíneos, tem uma dimensão afetiva que inclui o cuidado como característica fundamental. É a base da sociedade, sendo uma comunidade formada por qualquer um dos pais e os seus descendentes.

Embora, muitas famílias estejam sendo edificadas pela presença de solidariedade e afeto, estima-se que parte da população idosa não está sendo assistida de forma correta por ela. Pesquisas apontam o alto índice de idosos que são instalados em entidades públicas por períodos indeterminados, sendo estes afastados de suas famílias, e se tornando órfãos de filhos. Vale ressaltar que estes mesmos abandonos afetivos, ocorrem em instituições privadas.

Quando a pessoa idosa é inserida nestas instituições, há a possibilidade de observar que é um momento muito delicado a ser vivido, será um recomeço no que diz respeito a moradia, vínculos afetivos dentre tantos outros fatores referentes ao processo de adaptação do mesmo. Inicialmente serão momentos de solidão, tristeza carregadas de choros contínuos, por este novo cenário que está sendo vivenciado. Entretanto, é prestado o cuidado necessário, que não foi possível ser efetivado por familiares. Esta preocupação pelo cuidado para com o idoso, é entendido por Boff (1999), como:

O cuidado permite ao ser humano, viver a experiência fundamental do valor daquilo que o cerca, que têm importância e definitivamente conta, ou seja, o valor intrínseco de cada coisa. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, define, perde sentido e morre. Assim, sem o cuidado o homem perde sua natureza humana (BOFF, 1999, p.96).

Quão importante é a prática destes cuidados, pois fazem toda a diferença no cotidiano de qualquer indivíduo. Além de todo esses cuidados que são ofertados, as ILPIs tem o objetivo de constituir atividades que promovam o atendimento integral com serviços que atuem na área social, psicológica, no campo da enfermagem, tratamentos odontológicos, fisioterapia e terapia ocupacional. Espera-se que seja priorizado também a questão da qualidade da alimentação, da higiene, do lazer, além do desenvolvimento de atividades que proporcionem qualidade de vida aos institucionalizados.

Para que estes propósitos sejam alcançados com sucesso, se é discutido entre os profissionais que atuam neste espaço, meios de planejamentos para realização de estratégias para a superação de sentimentos tristes que assolam os idosos, desde a sua entrada; diante disto, pode-se observar o processo que eles têm em se adaptar. Mesmo que seja tão

difícil, mas cabe a participação efetiva destes idosos, para que estas estratégias com objetivo de mudanças melhores, para que elas sejam realizadas com sucesso.

A qualidade de vida na velhice tem relação direta com a existência de condições ambientais que permitam aos idosos desempenhar comportamentos biológicos e psicológicos adaptativos. Guardam relação direta com o bem-estar percebido. Para que as pessoas se sintam adaptadas ao espaço, é necessário que seus atributos sejam compatíveis com as capacidades físicas e as competências comportamentais dos idosos (NERI, 2000, p.39).

Desta forma, o local na qual o idoso se é situado, pode contribuir de maneira positiva ou negativa para a obtenção de qualidade de vida adequada, este processo inicial de adaptação, é de extrema importância, pois terá seus resultados, pelo tempo em que o idoso permanecer institucionalizado. Quando há a falta de preparo físico para com estes que ali habitam, este espaço passa a determinar o comportamento deles.

A inserção da pessoa idosa em atividades na instituição, são muito interessantes para um melhor desenvolvimento deles, oficinas, música, leitura, arte, são inúmeras as possibilidades de ações que permitem a interação do institucionalizado com os demais. Estas atividades possibilitam o crescimento mental e social do indivíduo, acarretando assim em bons vínculos e crescente afeto com o espaço onde eles vivem.

Para o idoso toda esta mudança é inesperada. Trata-se de um grande desafio sair do seu lar, para um lugar desconhecido e ter que adaptar-se ao novo estilo de vida. Tal processo pode ser encarado pelo idoso como a perda da liberdade, o distanciamento da família e dos filhos, a proximidade da morte, o receio de como será o tratamento advindo dos profissionais deste local, a dúvida da aceitação por parte dos idosos já existentes na instituição, são diversas inseguranças.

Mesmo com todas estas dificuldades, a instituição torna-se o refúgio daquele idoso excluído pela família e pela sociedade. E quando este espaço se torna o lar, no que se refere ao campo físico e emocional, estas dificuldades que surgem, vão se resolvendo aos poucos. Por este motivo, o trabalho interdisciplinar é essencial para com o processo de adaptação do idoso a instituição asilar, até o final de sua caminhada.

2.2 CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO AFETIVO INVERSO E A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO INTERSETORIAL PERANTE ESTAS INSTITUIÇÕES

O abandono afetivo inverso se é caracterizado pela hesitação de afeto ou mais precisamente a escolha de não permanecer praticando a arte do cuidado, sendo que este

cuidado citado se refere dos filhos para com os pais, de regra idosos. Estas ações acarretam diversas consequências que evidenciam sequelas físicas e psicológicas, gerando dificuldades para enfrentar este quadro de abandono, quando se está passando pelo processo de institucionalização.

O trabalho interdisciplinar nas ILPIs é de fundamental importância, pois serão os profissionais que auxiliarão de forma direta este processo de acomodação da pessoa idosa dentro da instituição. São diversas as áreas que deveriam se fazer presentes em todos estes ambientes, onde apresentaria melhores resultados no que diz respeito ao idoso e a sua qualidade de vida.

São muitos os cuidados que devem ser prestados por esta equipe multiprofissional à pessoa idosa, respeitando as particularidades e individualidades de cada idoso, visando sempre desenvolver ações integradas entre esta pessoa que cuida e o idoso; é um compromisso de proporcionar o prazer biopsicossocial, auxiliando-o a superar suas fraquezas e o estimulando a sua autonomia neste processo.

Para que haja a efetivação do acolhimento da pessoa idosa, os profissionais que se fazem presente, devem ter consigo a compreensão tanto das peculiaridades desta população idosa, bem como da própria legislação brasileira referente aos direitos das pessoas idosas, que está em vigor. Se faz necessário estarem preparados para lidar com as questões do processo de envelhecimento deles, particularmente no que concerne à dimensão própria da pessoa idosa.

Romper com a divisão do método de trabalho e interação inconstante nas equipes multiprofissionais, pois é essencial reconhecer a importância da complementariedade interdisciplinar. Deve-se facilitar o acesso dos idosos aos inúmeros níveis de diversidades da atenção. Vale salientar que investir na qualificação dos trabalhadores, é fundamental para criação de vínculos, o qual será obtido um melhor resultado em suas atividades, especialmente no que se refere ao bem-estar da pessoa idosa.

A comunicação pode ser considerada como um ato extremamente necessário, cuja satisfação abrange um conjunto de condições biopsicossociais. Esta ação é mais do que uma troca de palavra, relaciona-se a um processo dinâmico que permite que as pessoas se tornem acessíveis umas às outras, por meio deste compartilhamento de ideias, sentimentos, experiências e opiniões.

O ato de se comunicar inclui além de palavras que são expressas, mas todos os indícios transmitidos por expressões faciais e do corpo; é a capacidade e jeito de tocar o outro sem precisar de uma só palavra. Estes fatores podem contribuir bastante no desenvolvimento

físico, mental e social do idoso, que a partir da conversa será possível ser notados pontos a serem trabalhados e melhorados.

O Estatuto do Idoso vem reafirmar em seu artigo 2º a referência da proteção integral da pessoa idosa, os quais gozam de todos os direitos fundamentais relacionados à pessoa humana.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. (BRASIL: 2020; p.01)

Os tipos de linguagens, nas quais são usadas pelos profissionais das instituições, são definidos a partir da observação das habilidades ou déficits apresentados pela pessoa idosa. Se faz preciso avaliar o contexto, e se adentrar a todas as informações passadas. Essas pesquisas e avaliações são feitas, tendo sempre em vista a evolução do idoso neste meio.

Em razão destas análises, a maioria das vezes é possível detectar violências, maus tratos e negligências que foram sofridas pelo idoso, em muitos casos se é demonstrado medo ou ansiedade ao relatar sobre o convívio com familiares, podendo ocorrer até situações vexatórias com o seu cuidador. Se é identificado por meio de constatação de lesões corporais ou até mesmo a não aceitação de falar sobre alguns assuntos relacionados a abuso ou violência.

Desta forma já parte para uma comunicação não verbal, na qual o profissional deve estar atento e pronto para intervir de forma correta, juntamente com o auxílio dos demais profissionais, estando alerta para o que o idoso fala ou não, suas expressões faciais, manias, qualquer gesto pode ser um aviso prévio do que ele está passando. Este olhar além pode adquirir a oportunidade de detectar tais situações que não são relatadas.

A equipe de profissionais tem como responsabilidade de cessar com os estereótipos e obstáculos que limitam a participação do idoso no meio em que ele se encontra. A interdisciplinaridade pode ser entendida como uma relação de reciprocidade, possibilitando o diálogo entre os profissionais e a pessoa idosa, além do mais as práticas interdisciplinares são diversificadas e levam a uma interação e condição para que haja a efetivação deste trabalho.

Para Goldman (1979, p. 3), “um olhar interdisciplinar sobre a realidade permite que seja entendido melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem”. Para ele, apenas o modo dialético de pensar, fundado na historicidade, poderia favorecer maior integração entre as ciências. Em vista disto, o conceito de interdisciplinaridade vem sendo discutido nos diferentes âmbitos profissionais.

No que diz respeito a multidisciplinaridade nestas instituições, corresponde à busca da integração de conhecimentos por meio do estudo de um objeto que tenha a mesma finalidade, contendo diversos olhares para que se alcance os objetivos que foram traçados. Pode-se compreender como uma forma de atingir o cuidado integral de forma eficiente.

Por estes motivos se faz tão necessário que a equipe multiprofissional, ou seja, vários profissionais de diversas áreas do saber que prestam serviço a esse público, possam trabalhar em prol da qualidade de vida digna da população idosa que está institucionalizada, priorizem atendimento adequado para essas pessoas. Infelizmente, nem todos os espaços têm à disposição dos profissionais fundamentais para a realização das atividades em benefício do idoso.

Há espaços com bastante precariedade, no que se refere a uma equipe bem estruturada, e pode-se dizer ao espaço físico com infraestrutura adequada, onde não apresentam acessibilidade, bem como um ambiente com características de lar, onde os idosos pudessem se sentir bem e acolhidos. Por estes motivos, constatamos a dificuldade de adaptação do idoso à instituição asilar comprometendo o seu desenvolvimento pessoal.

É de fundamental relevância entender interdisciplinarmente o envelhecimento orgânico normal do idoso, distinguindo-o do envelhecimento patológico a partir desse conhecimento possibilitará ao profissional competência adequada para avaliar a incapacidade e a dependência do idoso, além de pensar em como tratá-las conforme a sua necessidade. Esses são pontos fundamentais quando se busca prestar um cuidado integral ao idoso institucionalizado. Nesse cenário, a atenção deve priorizar a promoção da saúde e da capacidade funcional o quanto possível.

A equipe da enfermagem desenvolve cuidados para com os idosos que são caracterizados como: consultas de enfermagem, realização de curativos dos mais simples aos mais complexos, a avaliação da capacidade funcional, organiza e distribui os medicamentos de acordo com a prescrição médica, apresenta a educação de cuidados para com a saúde, de forma lúdica, para que haja entretenimento entre os idosos e os profissionais.

As contribuições dos serviços de saúde que são realizados nas ILPIs, deveriam se suceder em primeiro plano, nas carências individuais de cada morador deste espaço. Especialmente quando estas problemáticas estão relacionadas a dificuldade de praticar quaisquer que sejam as atividades no dia a dia. São diversas as incapacidades decorrentes de doenças crônicas nas quais estabelece demandas de cuidados especiais.

Estes serviços específicos, muitas das vezes se é determinado com as necessidades básicas do ser humano, como: tomar banho, se vestir, alimentar-se, ir ao banheiro, dentre

outras necessidades que estão ligadas aos afazeres que são prestados, neste processo de cuidar. Vale destacar que existe a necessidade de mais profissionais que possam atuar nas instituições, no objetivo de melhoria assistencial dos cuidados de enfermagem para com os idosos institucionalizados.

Nestes ambientes institucionais, pode haver idosos que se encontram acamados, e necessitam de atenção dobrada, vinte quatro horas por dia; neste sentido estes cuidados devem ser realizados com bastante zelo, pois a maioria destes idosos já estão com a idade bem avançada. Estão em um alto nível de debilidade física e emocional, e o idoso apresenta diversos cuidados, que é constituída em uma síndrome multidimensional, que envolve uma relação complexa dos fatores biológicos, sociais e psicológicos no curso da sua vida.

Se faz presente nas instituições a atuação do profissional de Serviço Social, na qual é baseada no atendimento às demandas que estão relacionadas ao processo de acolhimento do idoso, que envolve os aspectos sociais, nesta perspectiva, vale lembrar da necessidade do trabalho realizado de forma interdisciplinar, entre os assistentes sociais e psicólogos.

Neste ponto de vista, se pode considerar a proximidade, no que diz respeito aos objetos de estudos do Serviço Social e da Psicologia, tendo uma dimensão mais crítica. Pois o âmbito social na qual estes profissionais trabalham, não é entendido como um processo que acontece naturalmente, entende-se que se é obtido por estes profissionais ações que atuem diretamente em prol da evolução social e mental do idoso.

Cabe aos profissionais, desenvolverem uma reflexão, referindo-se as chances de construção de saberes e práticas, tendo como base o diálogo com a pessoa idosa. Vale ressaltar que o profissional deve conhecer os meios de viabilização e garantia de direitos que estão assegurados por lei, para que assim possa se realizar as intervenções necessárias.

São demandas complexas tanto por efetivação de direitos como por cuidados específicos que exigem dos profissionais a análise das relações gerais e particulares dessas condições e do poder de enfrentá-las, o que implica trabalhar a correlação de forças (FALEIROS, 2014, p. 708).

É necessário que haja um importante reconhecimento dos profissionais, que devem ser a respeito da complexidade da realidade do atendimento asilar dentro dessas instituições. As demandas que surgem são expressas nas desigualdades econômicas, exclusão social, violências, conflitos no âmbito familiar com relação ao crime ou ao uso de drogas, enfermidade e dificuldades nas condições sociais e familiares.

A prática profissional é um enfrentamento enquanto relação complexa e contraditória de poder, na qual envolve recursos, valores, linguagem, dispositivos, estratégias, operações,

visões de mundo, situações sociais de desigualdade, sofrimento, exclusão. Enfrentamento a definições econômicas, políticas, sociais, culturais, entre outras, com dinâmica histórica e política da contestação e da expressão de si e da própria sociedade (FALEIROS, 2014).

Pode-se observar a magnitude das contribuições do Assistente Social nestas instituições, estes profissionais visualizam os instrumentos a serem utilizados, tendo enfoque no seu olhar especializado nos relatórios e encaminhamentos realizados. Ainda que exista algumas lacunas no que se refere a sistematização, no tocante ao tecnicismo à atuação, as ações do assistente social, estão pautadas de acordo no fundamento da garantia de direitos.

A equipe da fisioterapia também se mostra fundamental para o progresso nas habilidades físicas do idoso, atrelando até ao desenvolvimento da constituição corporal e motora da pessoa idosa. Pois a partir de tais evoluções nas atividades que são desempenhadas por esta equipe, o idoso passa a não ter pensamentos que é uma pessoa inútil, ou dependente de outra pessoa em tudo que precisar, eles demonstram capacidade na maioria das vezes, para realizar todas as atividades que são planejadas.

Outro fator existente, é que a ação de tratar o idoso institucionalizado requer atenção e delicadezas especiais, pois pelo seu conhecimento e uso das suas mãos, proporcionará o cuidado adequado. Também se faz essencial um vínculo de confiança na relação terapêutica, além de uma visão mais compreensiva e totalizante do idoso institucionalizado e de sua história de vida, associada ao conhecimento e aos recursos de que dispõe para a realização da sua práxis.

O cotidiano do idoso que é residente em uma ILPI, está muito ligado aos planejamentos e organizações profissionais; muitas das vezes eles acabam se acostumando com a monotonia, e isto não é interessante. É notório saber que em alguns destes meios institucionais, não há um momento de lazer, de descontração, de atividades para observação de desenvoltura do idoso no campo mental e físico.

A medida em que estas práticas não são efetuadas, o processo de adaptação, e do bem-estar do idoso neste local, se torna cada vez mais dificultoso, pois o mesmo não terá nenhum momento para que a mente seja ocupada com coisas positivas, e a solidão, tristeza e lembranças, podem vir à tona fortemente como resultados desta falta de afazeres. Podendo até retardar o desenvolvimento social do idoso.

Contudo, cada vez que são realizadas estas práticas, surgem diversos momentos proveitosos, tanto para a pessoa idosa, como para a equipe profissional que está à frente destas atividades. Atos tão simples que podem ser feitos, e que causam toda a diferença, trazendo instantes de felicidade e descontração, afastando sentimentos ruins que estão a acompanhar o

institucionalizado no seu cotidiano; é fundamental estas ações, e não há complicação na realização da mesma, tudo tem que ser feito visando o bem-estar e a alegria daquele que se encontra esquecido pela família e sociedade.

O lazer pode ser caracterizado como promotor de saúde física, psicológica e social na velhice, em vista disto pode ser representado como forma de lazer, a música, a dança, na qual a maioria dos idosos se alegram bastante ao poderem lembrar momentos que já foram vivenciados. Rodas de conversas e jogos, também são formas de lazer para com eles.

Dentro do espaço institucional se é destacado as práticas religiosas e relações interpessoais. As práticas religiosas na ILPI têm como ponto central a oração e leituras religiosas, muitas vezes motivadas pela diminuição da mobilidade física e empecilhos no deslocamento pela cidade, é uma forma da fé daquela pessoa idosa, não ser negada e poder ser exercida. Por outro lado, é fato que as ILPIs asseguram aos idosos a liberdade de crença, como previsto no Estatuto do Idoso.

Uma vez que há a possibilidade de exercer a religiosidade que é oferecida, os idosos estabelecem uma base emocional como forma de enfrentar os seus medos e perdas, dando-lhes motivação para encontrar e sentir o significado da vida. Além disto, há de se notar ganhos sociais e emocionais, na qual corroboram para que haja a redução na velocidade das perdas cognitivas do idoso.

No que se refere as relações interpessoais, os idosos apresentam vontade de se relacionar com outros residentes ou voluntários que se fazem presentes, e a partir deste convívio eles procuram fazer amizades. Com esta chance de maior aproximação e intimidade, que os vínculos se tornam mais fortes. O valor destas conexões pode cooperar para com o aconchego e a capacidade de interação social.

Pode-se existir até mesmo a possibilidade dentre esta interação e criações de vínculos, de o idoso encontrar um melhor amigo e até mesmo um novo amor, para viverem momentos bons nesta instituição. Não é porque a pessoa idosa está adentrada neste processo de envelhecimento na qual experimentam isto em uma instituição, que a mesma pode ser vetada de um dos atos mais lindos, que é o amor.

É correto afirmar que em razão da velhice, a sexualidade é experimentada das mais variadas formas onde podem ser apresentadas nas relações de amizade, de companheirismo e de intimidade. Neste momento da vida, dá-se a diminuição de atividades sexuais, mas não é inexistente; ela é deliberada por outros valores, como o carinho, o toque, o afeto e o diálogo, estas ações para o idoso fazem com que completem seu dia a dia.

Em virtude dos fatos mencionados, a sexualidade respeita as peculiaridades do corpo em cada fase da vida, deste modo a capacidade de amar vai além do ato de praticar o sexo, mas é o desejo de desfrutar a afetividade que não está relacionado a um único período da vida.

É necessário observar neste contexto, as pessoas que dedicam o seu tempo, sacrificando muitas coisas, sejam elas materiais ou tão simples como algumas horas para ouvir um problema, ou algo de bom que tenha acontecido, recebem e merecem um espaço especial no coração. Pelo olhar profissional, ao perceberem estas atitudes entre os idosos, logo notam um grande progresso.

Dado o exposto, este cuidado que é ofertado ao idoso institucionalizado, tornam-se essenciais no que se possa captar a complexidade dos aspectos que influenciam o envelhecimento e o adoecimento desta população. Com base nisto, os profissionais que atuam neste espaço devem se complementar sendo suporte de compreensão neste processo que deve ser vivido da melhor forma possível e com dignidade, que é o período do envelhecimento.

Ao analisar algumas das atuações realizadas nas ILPIs, é possível notar os variados atores que fazem parte do cotidiano do idoso. Homens e mulheres, providos de conhecimento técnico e científico acerca de suas áreas de formação profissional, visando contribuir da melhor maneira com o atendimento prioritário a população idosa, conforme está descrito no Estatuto do Idoso, que aborda a absoluta prioridade aos idosos em qualquer local de atendimento seja asilar ou não.

A comunidade institucional, pode ser considerada como o âmbito das relações interpessoais e emocionais que ocorrem em um determinado tempo e lugar. E quando a atuação desta equipe interdisciplinar é feita com alto zelo, este espaço se torna uma família, acarretando bons momentos e ótimas lembranças.

CAPÍTULO III: OS DESAFIOS APRESENTADOS POR INTERMÉDIO DAS CONSEQUÊNCIAS SOFRIDAS PELOS IDOSOS ABANDONADOS

O capítulo a seguir abordou-se explicações sobre o Núcleo de Apoio do Serviço Social (NASS), no tocante a sua missão, atuações do assistente social neste espaço e experiências vividas como estagiária deste campo. No segundo momento foi apresentado todo o processo metodológico desta pesquisa, expondo os desafios que são traçados pela população idosa em decorrência do abandono que a pessoa idosa tivera sofrido; tendo em vista, o acompanhamento realizado por toda equipe que atua nestas Instituições de Longa Permanência.

O sentido principal desta pesquisa, está no objetivo de gerar reflexões sobre as situações e consequências do abandono afetivo inverso. Com os resultados coletados a partir de discussões dos autores sobre esta temática. Intencionando o leitor a efetuar novos pensamentos e práticas, no que diz respeito a temática do idoso, dando-lhes a devida importância, zelo e cuidado que tanto se é almejado.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO: UM RELATO SOBRE O NÚCLEO DE APOIO DE SERVIÇO SOCIAL (NASS) DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO

A missão da instituição direciona-se para a formação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do país, embasados na responsabilidade social e na ética, visando o bem estar-estar e a qualidade de vida dos cidadãos. O NASS disponibiliza informações para o maior empoderamento das pessoas, com objetivo de responder as demandas dos assistidos da Clínica Escola da UNILEÃO.

A Clínica Escola proporciona conhecimento sobre o acesso dos assistidos aos serviços oferecidos. A instituição elabora e executa ações que buscam inserir os indivíduos em políticas sociais e permitindo que o público-alvo atendido pela Clínica Escola possam reivindicar seus direitos, mobilizando-se e atuando juntamente com o profissional como agente de mudança.

A Clínica Escola oferece serviços de Fisioterapia, Psicologia, Biomedicina, Odontologia e Serviço Social. E o Serviço Social dentro da Clínica Escola, precisamente; o Núcleo de Apoio de Serviço Social (NASS) surgiu mediante a necessidade de dar respostas às demandas sociais, identificadas dentro da instituição, como também entre as pessoas que iam a Clínica Escola em busca de atendimentos.

Dentre os principais serviços oferecidos, podemos citar aqui o encaminhamento de providências, prestar orientações sociais a indivíduos, grupos e a população em geral, realização de estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto aos órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com um posicionamento sempre em favor da equidade e justiça social.

Há a realização de encaminhamentos para rede socioassistencial e políticas setoriais, como Assistência Social e Previdência Social: Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), o Centro de Referência do Idoso (CRI), o Centro de Referência da Mulher (CRM) e o Instituto Nacional

do Seguro Social (INSS), intervenções em Escolas, como o objetivo de emancipar de forma lúdica o aluno, em vista da realidade que lhe é posta. Se faz necessário conhecer estas redes de serviços para que haja uma mobilização para viabilizar os direitos sociais.

O fortalecimento de vínculos familiares e comunitários é muito importante, realizar debates e oficinas nas áreas cobertas pela instituição, efetuar atividades com campanhas preventivas, almejando socializar as informações e assim potencializar as ações socioeducativas, desenvolvendo atividades na recepção da Clínica Escola aos usuários que aguardam atendimento.

O NASS realiza diversas atividades que são desenvolvidas juntamente com a equipe de estagiários que constituem o citado campo de estágio, dentre estas atividades há os atendimentos, visitas, ações informativas, planejamentos, rodas de conversa, de maneira que seja possível descrever todo o percurso caminhado no decorrer do semestre em curso.

Todos os dias no primeiro horário com a chegada dos estagiários, se é realizada uma acolhida com os pacientes que se encontram esperando atendimento na Clínica Escola, com o objetivo de divulgar os serviços prestados pelo NASS, a forma de funcionamento, quais suas finalidades e o público-alvo. Além disto, as acolhidas abordavam temáticas atuais.

Se era discutido temas como: o enfrentamento à violência contra a mulher, a prevenção contra doenças, homofobia, debates voltados ao suicídio e auto mutilação, Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), dentre tantas outras temáticas. Sempre expondo um elo com as atividades realizadas pelo assistente social no local.

Vale destacar que os debates são voltados aos direitos sociais assegurados pela Constituição Federal de 1988, mas que muitas vezes não são reconhecidos pela própria população, estes assuntos apresentam uma grande necessidade de discussão, para que desta forma os pacientes que aguardam atendimento na Clínica Escola se sintam instigados a buscar mais informações e não se limitassem apenas à notícias superficiais.

Algumas atividades efetuadas frequentemente pelos estagiários e acompanhados pelas duas assistentes sociais deste campo, podem ser destacadas como as triagens, o estudo socioeconômico do assistido, encaminhamentos no que se refere ao Programa Bolsa Família, Programa Minha Casa Minha Vida, INSS e NPJ, pedidos de transporte gratuito para os pacientes que não apresentavam condições (tanto físicas quanto financeiras) para prover o próprio transporte na qual pudessem efetivar seu tratamento na Clínica Escola.

É válido ressaltar que após o encaminhamento, é realizado o acompanhamento para com o assistido, com o intuito de constatar e analisar se o caso a qual se tratava houve

progresso, neutralidade ou regresso, salienta-se que esta orientação sempre foi realizada com o objetivo de empoderamento do indivíduo, sendo feita uma relação de troca entre o profissional, estagiário e a pessoa assistida.

Importante salientar, que no Núcleo de Apoio do Serviço Social – NASS não obtém a concretização das políticas, configura-se como via de acesso aos espaços sócio-ocupacionais relacionados a saúde, assistência social e previdência social, contribuindo para a efetivação dos direitos dos assistidos.

Os estagiários acompanham visitas domiciliares, que se é facilitado a aproximação com a realidade dos sujeitos, proporcionando uma coleta de dados mais eficaz, precisa e uma melhor noção das medidas que serão tomadas mediante as diversas barreiras que são postas diante as demandas do fazer profissional. Foi destacado os deveres do profissional de Serviço Social diante a prática de visitas domiciliares, como o respeito, o olhar sensível diante de determinadas situações e sigilo, sendo que a relação entre o assistido e o assistente social é sempre pautado pela ética profissional.

A partir deste ponto, vale enfatizar a importância que o assistente social tem em cada vez mais colocar em prática o seu projeto ético-político da profissão, mesmo que surjam grandes desafios, é preciso defendê-los e buscar meios com outras redes socioassistenciais para responder as demandas que lhe são postas, dessa forma o profissional vai intervir para a execução dos direitos daqueles que necessitam deste atendimento.

Além das visitas domiciliares também são realizadas as visitas institucionais na Defensoria Pública, em diversos CRAS, CREAS, ONG's, orfanatos, escolas e ILPIs, com intuito de ampliar a visão dos estagiários sobre o campo de atuação e compreender o fazer profissional do Assistente Social nestes outros espaços sócio-ocupacionais. Durante estas visitas pode-se observar quais os maiores desafios e qual a diferença que a atuação do profissional de Serviço Social proporciona no cotidiano da população atendida pelo equipamento.

Em uma destas visitas a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, nomeada como Abrigo Nossa Senhora das Dores, localizado na cidade de Juazeiro do Norte-CE, instigou-se o desejo de efetuar uma pesquisa com a temática sobre idosos que são órfãos de filhos que estão vivos. A partir de observações feitas neste local, foi possível perceber que a maioria haviam sido abandonados pelos seus familiares.

Foi notório reconhecer a real dificuldade em se adaptar a vida institucionalizada. O processo de adaptação em vários casos é um procedimento lento, no qual requer profissionalismo e acima de tudo a paciência e empatia para com a pessoa idosa, que está em

um momento delicado da sua vida, e busca uma nova qualidade de vida, e o seu bem-estar em um todo.

3.2 PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a aplicação desta pesquisa a qual foi denominada com a temática sobre idosos órfãos de filhos vivos, se faz necessário uma sistematização para que se obtenha bons resultados. O termo metodologia significa o estudo dos caminhos e dos instrumentos usados para se fazer ciência, a metodologia é uma disciplina que instrumentaliza quanto aos procedimentos a serem tomados.

Segundo Gil (1999) na pesquisa qualitativa não há preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis a realidade de determinados fenômenos, a partir da compreensão dos diversos atores sociais, neste caso, os idosos.

O presente estudo foi de caráter qualitativo, onde teve como objetivo obter a compreensão sobre as situações ocorrentes pelo abandono sofrido pela pessoa idosa. Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos.

Este trabalho foi pensado, planejado e elaborado através de livros, artigos, monografias, leis e publicações que possibilitassem um aprofundamento e um melhor entendimento acerca do tema em questão, para assim ter o ponto inicial desta monografia, possibilitando o uso e reflexão embasado nas obras de diversos autores.

Segundo Lakatos, a pesquisa bibliográfica deixa explícito que:

A pesquisa bibliográfica ou aquelas realizadas com fontes secundárias, abrange toda a bibliografia que já possui um teor público sobre o tema a ser estudado, podendo incluir publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico e etc., como também os meios de comunicação que não se caracterizam como físicos, sendo realizados através da oralidade, como rádios, gravações em fitas magnéticas, como também por arquivos audiovisuais: filmes e televisão. (LAKATOS, 2001, p.185).

A pesquisa bibliográfica tem o objetivo de agregar dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. Esta pesquisa se trata do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo realizado, o trabalho com o objetivo de aproximar o pesquisador com todo o material existente.

Por meio de leituras realizadas, se foi observado que nas últimas décadas, houve um aumento significativo dos fenômenos ligados à violência na sociedade. A violência mostra-se com uma presença tão forte quanto qualquer outra ocorrência trágica. Deve ser avaliado como objeto de atenção especial para a saúde pública e demais setores públicos, no sentido de se criar maneiras para o seu enfrentamento.

Estudos afirmaram que dentre os segmentos mais atingidos pela violência, se foi destacado mulheres, crianças e idosos. Isto se deve, principalmente pela desvantagem desses grupos, no tocante a pessoa idosa, o impacto é maior quando confrontados com o indivíduo já adulto e sobretudo, no que diz respeito à força física, e o perfil do status nos diversos espaços principalmente dentro da família.

O material utilizado para a construção do primeiro e segundo capítulo, foi escolhido por temas e autores que abordavam sobre idosos, e o que antecedia aos atos de abandono para com esta população, sobre as políticas pertencentes a esta questão e no tocante ao processo de adaptação à vida institucionalizada. Vale destacar que estes textos foram expostos em períodos divergentes.

É muito importante observar com atenção tudo que foi discutido pelos autores estudados, pois cada informação foi válida para colher melhores esclarecimentos no que tange a vida emocional e social do idoso. O conceito de informação se é representado por “um processo de comunicação ou algo relacionado com comunicação, mas na realidade existem muitas e variadas definições de informação, cada uma mais complexa que outra”.

Partindo deste pensamento, torna-se claro que o uso de informações concretas, são de extrema relevância. Pois toda questão que foi abordada no corpo desta monografia, teve como pontapé inicial a leitura de artigos científicos e dissertações de vivências reais no que se refere ao abandono afetivo inverso, tema este que é tão inquietante e reflexivo. Direcionando ao leitor a uma mínima compreensão relacionado ao cotidiano do idoso institucionalizado e vítima de abandono, violência ou exploração.

No terceiro capítulo, como intuito de aprimorar o olhar e os conhecimentos no que diz respeito ao tema tratado neste texto, foi realizada uma pesquisa na plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se foi utilizado dissertações, intitulado na pesquisa como: Idosos institucionalizados abandonados, na qual foram encontrados 620 (seiscentos e vinte) dissertações do ano de 2019.

Os textos separados, foram escolhidos de acordo com o assunto estudado nesta pesquisa. Neste critério, foi selecionado 5 (cinco) dissertações, a qual se enquadraram nos questionamentos efetivados. Foi dividido nas seguintes observações das categorias: Há uma

boa relação afetiva dos familiares para com a pessoa idosa? De que maneira é compreendido o envelhecimento? De que modo o abandono inverso é iniciado? Como se dá o processo de institucionalização e adaptação da pessoa idosa? Mediante as questões supramencionadas, abordaremos os seguintes autores para esta pesquisa:

Quadro I - Trabalhos e Autores Selecionados Conforme Coleta de Dados na Plataforma CAPES

QUE MELHOR IDADE É ESSA? LAÇOS, VÍNCULOS FAMILIARES E GERAÇÕES.	COSTA, Glênia Rouse da
IDOSOS QUE VIVEM EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: VÍNCULO, CUIDADO DA FAMÍLIA E CAPACIDADE FUNCIONAL.	FIGUEIREDO, Fabiana Fonseca de
INDICADOR MULTIDIMENSIONAL DE BEM-ESTAR PARA OS IDOSOS: UMA ANÁLISE PARA O BRASIL	RODRIGUES, Lídia Pereira
IDOSOS QUE O TEMPO TORNOU ÓRFÃOS: DOCUMENTÁRIO SOBRE O RESGATE DA CIDADANIA MEDIADO PELA EDUCAÇÃO PERMANENTE E VIVÊNCIA ATIVA DE IDOSOS EM ASILO.	ROSA, Kamilla Grativol
USO DE OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSAS DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA.	SOUZA, Fernanda Figueiredo de Souza

Fonte: Primária, 2020.

Com base nas dissertações que foram escolhidas, foi listado um conjunto de indagações pertinentes a esta temática, a fim de que possa ser observado o ponto de vista de cada autor em seu respectivo assunto abordado. Para que posteriormente obtenhamos a análise baseado na coleta de dados referente ao tema que está sendo discutido.

Há uma grande pertinência desta pesquisa, em consideração a experiências vividas na disciplina de Estágio Supervisionado I e II, no Núcleo de Apoio do Serviço Social (NASS), por meio do curso de graduação de Serviço Social da Unileão. Tendo em vista todas as observações efetuadas em visitas institucionais no que se direcionava a vivência de idosos que tinham sido abandonados e residiam em Instituições de Longa Permanência.

No tocante a relevância científica deste texto, vale ressaltar que é de extrema importância estudar sobre o reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados a pessoa idosa, a fim de que o conhecimento sobre tais direitos que assistem a população idosa possa

ser socializados tendo em vista a busca de uma vida de qualidade para esse segmento da sociedade, com isto venha a proporcionar a disseminação de seus direitos para enfrentar os desafios que lhes são impostos cotidianamente. De modo que, proporcionará ao leitor um conhecimento reforçado e aprimorado a respeito do tema, por meio do desenvolvimento de sua capacidade de ler e interpretar racionalmente textos e situações cotidianas relacionados a temática abordada.

No ponto de vista social foi uma importante contribuição de momentos reflexivos para a comunidade acadêmica, bem como para a sociedade, pelo fato de todos estes acontecimentos, nos quais foram abordados nesta pesquisa. O esforço para garantir uma melhoria das condições de vida dos idosos, através de políticas públicas e a prestação de cuidados continuados, apresenta atributo para a definição da pessoa idosa como categoria social e detentora de todos os direitos a eles assegurados. Se por um lado, ainda é recorrente a visão depreciativa da velhice, de outro lado há iniciativas, ações e esforços sendo aplicados em prol da dignidade da pessoa idosa.

As hipóteses desta pesquisa foram caracterizadas da seguinte forma: como se dava a relação familiar, como estava sendo encarado o envelhecimento, a partir de quais atos o abandono estaria sendo iniciado e por fim de como se dava o processo de institucionalização e adaptação da pessoa idosa. As respostas dos autores mais convenientes ao objetivo geral destas questões, formularam-se em categorias de análise em conformidade com as presentes indagações.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS: UMA REFLEXÃO ACERCA DA VISÃO DOS AUTORES ELENCADOS REFERENTE A PESSOA IDOSA E O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO

Tendo como objetivo ampliar o olhar no tema estudado, que retrata a pessoa idosa vítima de abandono familiar, foi realizada uma pesquisa com as bases de dados disponibilizado pelo site www.catalogosdeteses.capes.gov.br, que contém Catálogos de Teses e Dissertações da CAPES, no qual selecionamos cinco autores, são eles: Fernanda Figueiredo de Souza e Souza, Fabianna Fonseca de Oliveira Figueiredo, Lídia Pereira Rodrigues, Glênia Rouse da Costa e Kamilla Grativol Rosa, que dentro das suas dissertações podemos observar o posicionamento no que diz respeito aos seguintes questionamentos: Como se dá a relação afetiva dos familiares para com a pessoa idosa? De que maneira é compreendido o

envelhecimento? De que modo o abandono inverso é iniciado? Como se dá o processo de institucionalização e adaptação da pessoa idosa?

Em vista disto, foi apresentado quadros com citações coletadas destes estudos, a qual foram publicadas no ano de 2019. A pesquisa descritiva segundo Vergara (2000, p.47), “expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza”. A autora coloca também que a pesquisa não tem o compromisso de explicitar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

As respostas dos autores mais coniventes ao objetivo geral, formularam uma série de análise em correspondência com os questionamentos atribuídos inicialmente, como também sobre qual o entendimento da velhice e da qualidade de vida para essa demanda, tendo em vista o fato da contribuição para o leitor referente a esta questão.

Quadro II: Como se dá a relação afetiva dos familiares para com a pessoa idosa?

1. Como se dá a relação afetiva dos familiares para com a pessoa idosa?			
AUTOR(A)	ANO	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES DO AUTOR(A)
FIGUEIREDO	2019	Idosos que vivem em instituição de longa permanência: vínculo, cuidado da família e capacidade funcional.	A família se apresenta como o modo mais completo de comunidade, com ligações em todos os níveis (psíquicas, físicas e espirituais), envolvendo os seres humanos em sua totalidade. Ela é a primeira célula da associação humana, uma instituição onde se inicia e se manifestam as primeiras necessidades e posicionamentos individuais e coletivos. (FIGUEIREDO,2019 p.20).
FIGUEIREDO	2019	Idosos que vivem em instituição de longa permanência: vínculo, cuidado da família e capacidade funcional.	O envelhecimento populacional tem importante repercussão no desenvolvimento da sociedade brasileira e exige novos ajustes na família contemporânea. Quando envolvem perdas na capacidade funcional, o envelhecer provoca alterações nos papéis desempenhados por cada membro da família. Estas alterações envolvem ações de cuidado e algumas vezes geram negligências por parte dos familiares. (FIGUEIREDO, 2019, p. 15).
COSTA	2019	QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, Afetos, Gerações e Vínculos Familiares.	O encontro de gerações, principalmente, entre idosos e idosas com adolescentes, crianças e jovens devem ser permeada pelo respeito e pela admiração, porém nem sempre essa realidade tem

			concretude, pelo contrário esse ciclo da vida é acometido por uma série de preconceitos, estereótipos e desvalorização e discriminação por pessoas com idades mais jovens. (COSTA, 2019, p.156).
--	--	--	--

Fonte: Primária, 2020.

Diante do que foi exposto acima, pode-se observar o âmbito familiar como: práticas, normas e valores nas quais cada um tem o seu lugar, período e história, a família tem um papel fundamental na formação do cidadão, pois é neste campo que se encontra a primeira escola da vida, espaço esse em que há os primeiros exemplos de valor que são passados de geração para geração.

A família deveria ser o bem mais precioso para qualquer indivíduo, ambiente propício para haver afetos recíprocos e profundos. É correto afirmar que em todas as áreas domésticas podem-se notar que em algum momento há de ocorrerem conflitos familiares, entretanto quando estas divergências ferem o direito de alguém, este ato deve ser revisto, e corrigido.

Em meio a estes desentendimentos a autora (FIGUEIREDO), aponta os papéis realizados pela família, para com a pessoa que está no processo de envelhecimento; no que se refere ao parente que fica responsável pelos cuidados do idoso, parte deste grupo se veem prejudicados pelas alterações que ocorrem cotidianamente.

No tocante à algumas despesas financeiras ou até mesmo pela falta de tempo, para prática de atividades que são acostumados a fazer. A partir disto, e de diversos outros fatores, que surgem as queixas e desavenças no núcleo familiar, a qual traz à tona discussões sobre a realidade do ambiente familiar, e as possíveis condições de institucionalizá-lo.

Este fato quando percebido pela pessoa idosa vem a entristecer e adoecer o mesmo, pois além das dificuldades vivenciadas por eles, no que se refere as limitações funcionais impostas por suas restrições motoras, há uma carência emocional que pode influenciar o seu relacionamento com a família.

Outro elemento importante que a autora (COSTA) destacou em seu texto, foi referente aos vínculos entre a pessoa idosa e os mais jovens. Em algumas famílias é evidente a aproximação e admiração entre filhos, netos e bisnetos para com o idoso. Contudo, por outro lado ainda é possível notar que os estereótipos, desvalorização e discriminação ainda são praticados contra a pessoa idosa.

Essas situações descritas são frequentes na maioria dos espaços domésticos, são atos de discriminação cometidos por membros da própria família, ou podem acontecer em espaços públicos ou privados por qualquer outro indivíduo. Atualmente, há um cenário no qual as

divisões e distanciamentos das gerações são claras; o ideal seria uma aproximação firme entre as gerações, com o intuito de diminuir as diferenças, gerando assim o fortalecimento dos vínculos, respeito e valorização.

Quadro III: De que maneira é compreendido o envelhecimento?

2. De que maneira é compreendido o envelhecimento?			
AUTOR(A)	ANO	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES DO AUTOR(A)
RODRIGUES	2019	Indicador Multidimensional de Bem-Estar para os Idosos: Uma Análise para o Brasil.	O envelhecimento e a longevidade não devem ser vistos como algo negativo para a sociedade. Pelo contrário, eles remetem às várias conquistas alcançadas em termos de mortalidade, aos avanços na medicina e na tecnologia. (RODRIGUES, 2019, p. 15)
SOUZA	2019	Uso de oficinas como estratégia de promoção da saúde com idosas de um grupo de convivência.	Essa população idosa se é caracterizada pela maior representação feminina. As idosas representam maior parte da população com mais de 60 anos, e sua expectativa de vida encontra-se em 77 anos, enquanto que a dos idosos é de 69 anos. A este fenômeno dá-se o nome de feminização da velhice, que ocorre a partir da maior longevidade feminina. (SOUZA, 2019, p.21).
SOUZA	2019	Uso de oficinas como estratégia de promoção da saúde com idosas de um grupo de convivência.	A PNSPI foi implantada a partir do Pacto pela vida (2006), sendo umas das suas prioridades a atenção integral da pessoa idosa com efetivação de medidas de proteção à saúde do idoso tais como: caderneta da pessoa idosa, vacinação, educação permanente na área de envelhecimento e saúde do idoso, atenção domiciliar, dentre outras estratégias. (SOUZA, 2019) p.23.”

Fonte: primária, 2020

Acerca do que foi descrito acima, é notório sabermos que o envelhecimento populacional é uma tendência mundial, e partindo disto, relaciona-se ao equilíbrio entre as taxas de mortalidade e natalidade. A autora (RODRIGUES) foi feliz em suas palavras, ao citar que o envelhecimento e a longevidade não devem ser vistos como algo negativo para a sociedade.

Deve ser compreendido e reconhecido em sua totalidade, e em suas múltiplas dimensões, visto que se constitui em um momento do processo biológico, mas não deixa de ser um fator social e cultural. Deve ainda ser entendido como uma etapa do curso da vida na qual em decorrência da avançada idade cronológica, ocorrem modificações de ordem biopsicossocial que afetam as relações do indivíduo com o seu contexto social.

O envelhecimento pode variar de indivíduo para indivíduo, sendo prolongado para uns e mais acelerado para outros; portanto, envelhecer é transitar para uma nova etapa da vida, que deve ser encarada de forma positiva, saudável e proativa. É um processo que é contínuo na vida de qualquer pessoa.

A autora (SOUZA) contribui com a sua fala no que diz respeito a aprovação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), representando um grande avanço no campo da saúde e que reconheceu que a autonomia, a independência para realização de atividades diárias e preservação da funcionalidade são grandes aliados para o aumento da longevidade dos idosos.

Nesta perspectiva, referindo-se a saúde a autora apresenta o alto índice da feminização da velhice; estudos afirmam que a maioria dos homens são alvos das condições mais sérias e crônicas de saúde do que a mulheres, pelo fato de não buscarem os serviços de saúde com mais frequência do que o grupo feminino. Com isso, torna-se emergente o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas para o idoso, tendo em vista o aumento das informações referentes a estas temáticas sobre o aumento da qualidade de vida.

Políticas e programas de envelhecimento ativo são necessários para permitir que as pessoas continuem a trabalhar de acordo com suas capacidades e preferências à medida que envelhecem, e para prevenir e retardar incapacidades e doenças crônicas que são caras para os indivíduos e para as famílias.

Há muitos questionamentos sobre o conceito do envelhecimento ativo, este pode-se ser caracterizado pelo processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas avançam a idade. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida.

O termo “envelhecimento ativo” foi adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no final dos anos 1990. Procura transmitir uma mensagem mais abrangente do “envelhecimento saudável”, e reconhecer, além dos cuidados com a saúde, outros fatores que afetam o modo como os indivíduos e as populações envelhecem.

Quadro IV: De que modo o abandono inverso é iniciado?

3. De que modo o abandono inverso é iniciado?			
AUTOR	ANO	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES DO AUTOR
ROSA	2019	IDOSOS QUE O TEMPO TORNOU ÓRFÃOS: documentário sobre o resgate da cidadania mediado pela educação permanente e vivência ativa de idosos em asilo.	O convívio entre gerações ocasiona problemas de relacionamentos que podem ser agravados quando os membros de um núcleo familiar não são capazes de respeitar e compreender o processo natural do envelhecimento, que é permeado por mudanças físicas e psicológicas. Em diversos cenários, viver sobre os cuidados de uma instituição é melhor do que em casa com a família, especialmente quando esta não consegue desempenhar a função de cuidadora dos idosos. (ROSA, 2019, p. 30).
COSTA	2019	QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, vínculos familiares e gerações	No Brasil, a recorrência de atos violentos contra a pessoa idosa aponta o seio familiar como sendo o espaço no qual este sujeito tem sofrido mais violência, principalmente a física. Infelizmente essa tem sido a realidade de idosos/idasas brasileiros que passam por conflitos familiares ou mesmo o rompimento e/ou fragilização desses vínculos quando na verdade a família deveria ser um espaço que proporcionaria um envelhecer digno, uma convivência familiar plena, além do estreitamento dos laços e qualidade de vida. (COSTA, 2019, p.15).
FIGUEIREDO	2019	Idosos que vivem em instituição de longa permanência: vínculo, cuidado da família e capacidade funcional.	O processo de envelhecimento implica mais na probabilidade de adoecimento e incapacidade funcional, o idoso com o passar dos anos sofre um declínio em suas capacidades e funções relacionadas ao dia a dia. Neste contexto, a família deve se envolver em contribuições que vão desde o amparo físico ao emocional. (FIGUEIREDO, 2019, p. 21)

Fonte: Primária, 2020.

O envelhecimento populacional é uma realidade brasileira, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD), que foi publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 2016, constatou-se um crescimento da parcela de idosos na população brasileira, cujos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, no período entre os anos de 2005 à 2015 teve um aumento expressivo de 9,8% para 14,3% na sociedade. Segundo os dados do IBGE estima-se que nas próximas décadas, se o crescimento populacional dos idosos no Brasil, se manter com essa taxa atual, chegaremos a duplicar a taxa de crescimento mundial. Por mais que a Legislação brasileira aconselhe as

famílias ao cuidado e assistência a pessoa idosa, os índices de buscas pelos serviços que são prestados por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), é cada vez mais crescente.

Ao analisar a percepção dos autores, é notório perceber a clareza de que as ocorrências de violências praticadas por familiares são altas, por outro lado, encontram-se dilemas intergeracionais. Esses conflitos e dilemas que acompanham não apenas a discussão das gerações, mas atravessam também o seio familiar com a vivência de situações que colocam a pessoa idosa em risco social.

É importante contextualizar as condições dos idosos no núcleo familiar, pois dependendo do contexto o idoso pode se sentir rejeitado e abandonado. Sendo assim é preciso fazer uma alta análise em vista das atribuições para com a pessoa idosa. O cuidado com o idoso envolve afeto e disponibilidade emocional e física, como também condições materiais, financeiras e suporte do Estado.

Muitos idosos e idosas vivem em condições precárias marcadas por doenças, rompimento de laços familiares, resultando do abandono afetivo, este abandono se torna uma realidade a partir de quando há uma expectativa de afeto, ou seja, quando o indivíduo tem a certeza que permanecerá de maneira calorosa no núcleo familiar, mas na verdade ocorre exatamente o contrário, sofrendo assim o impacto do desprezo.

Este desprezo está totalmente relacionado ao abandono afetivo, que se constitui em negligência e abandono, pois reflete em uma negação de vida, na qual subtrai a perspectiva de viver no seio familiar e com qualidade. Em vista deste fator caberia aos familiares reconhecerem a importância de ações preventivas que possam combater e diminuir situações de vulnerabilidades sociais para a pessoa idosa, tendo em vista a prevenção de qualquer situação de violação de direitos.

No Brasil, são comuns as ocorrências de maus tratos e abandonos de milhares de idosos independente de suas condições sociais. A ausência de afeto pode ocorrer mesmo considerando-se grau de parentesco ou não, contudo, o respeito recíproco culturalmente é um dever, e membros da família tem a missão de cuidar do bem-estar do idoso que participou da criação de grupos familiares.

O abandono afetivo inverso se é caracterizado como o descumprimento dos deveres de cuidado e afeto de descendentes para com os ascendentes. Filhos que não se importam com o bem estar dos seus pais que estão neste processo de envelhecimento, e carecem de atenção e cuidado. Há diversos relatos que o abandono ocorre mais pela falta de tempo para

exercer os papéis de cuidado para com os pais, ou avós que já estão em uma idade mais avançada.

Desta maneira, é posto um desafio a ser enfrentado por todos os sujeitos da família, pois requer ações de adaptação por parte de mudanças de conceitos e reflexões referentes ao quanto é necessário o comprometimento e empenho no processo de integração do idoso a uma realidade a qual nem ele, tão pouco a família está adaptada.

Quadro V - Como se dá o processo de institucionalização e adaptação da pessoa idosa?

4. Como se dá o processo de institucionalização e adaptação da pessoa idosa?			
AUTOR	ANO	TÍTULO	CONSIDERAÇÕES DO AUTOR(A)
FIGUEIREDO	2019	Idosos que vivem em instituição de longa permanência: vínculo, cuidado da família e capacidade funcional.	Aproximadamente 80% dos sujeitos acima de 65 anos apresentam pelo menos um problema crônico de saúde. Geralmente as doenças crônicas influenciam no desempenho das Atividades da Vida Diária (AVD), tornando esses idosos vulneráveis e dependentes em suas funções, como tomar banho e vestir-se por exemplo, pois estas, acarretam níveis de complexidade e desempenho físico. (FIGUEIREDO, 2019, p. 26).
SOUZA	2019	Uso de oficinas como estratégia de promoção da saúde com idosos de um grupo de convivência.	O uso de oficinas proporciona ao indivíduo e ao grupo uma reflexão sobre as visões do mundo, a partir do olhar de cada um. A vivência compartilhada permite aos participantes a construção de ações e olhares pautada em novos conhecimentos. (SOUZA, 2019, p. 30).
COSTA	2019	QUE MELHOR IDADE É ESSA? Laços, vínculos familiares e gerações.	As orientações e os serviços devem valorizar as vivências, reconhecer as possibilidades e limites das situações vividas numa perspectiva coletiva e de forma cooperativa. (COSTA, 2019, p. 160).

Fonte: Primária, 2020.

Ao idoso ser institucionalizado, é necessário haver uma avaliação no desempenho das atividades cotidianas, tarefas essas que são relacionadas a vida diária ou ao seu autocuidado, no qual a maioria das vezes no processo de adaptação pode ser observado as limitações do seu desempenho, e a partir destas observações será realizado todo um auxílio, para efetivação das atividades.

Grande parte dos idosos institucionalizados se apresentam dependentes de ajuda para realizar habituais práticas do dia a dia como: alimentar-se, banhar-se, vestir-se, mobilizar-se,

caminhar pelo local onde ele está vivendo, ir ao banheiro e manter controle sobre suas necessidades fisiológicas. Estes exemplos leva-nos a reflexão da necessidade de cuidado crescente que os idosos demandam.

Diante disto, muitos idosos apresentam grande dificuldade em se adaptarem e se sentirem acolhidos, pois fixam em suas mentes a sua incapacidade para funções que são simples para a vivência do ser humano. Por intermédio destes pensamentos, o idoso vive com sentimentos de medo, dependência, descontentamento, ansiedade, inferioridade, desânimo e isolamento.

Mediante a contribuição da autora (SOUZA), no tocante as oficinas que são realizadas nos espaços institucionais para a pessoa idosa, mostram-se total relevância no processo de adaptação, a qual cada sujeito compartilha suas vivências com o outro, proporcionando laços afetivos com as outras pessoas que se fazem presentes neste local.

A aplicação das oficinas principalmente para o grupo de idosos, permite aos facilitadores e aos participantes da atividade visualizar que a saúde vai além do bem-estar físico, mas no contexto ao qual esse idoso está inserido, o apoio, o tratamento e uma reflexão em torno desses ciclos da vida são fundamentais para uma boa recuperação. Os grupos e as atividades realizadas nesses espaços podem facilitar e proporcionar uma melhor desenvoltura da pessoa idosa.

Com base em todos os pontos de vista apresentados, pode-se afirmar que o procedimento de acolhimento e adaptação é de fato lento e gradual. Tendo em vista, tudo o que foi vivido pela pessoa antes de adentrar a este espaço institucional, no que diz respeito às negligências sofridas, ausência de afeto, o abandono em si. Todos os serviços que são prestados pela equipe de profissionais deste ambiente contribuem para a continuidade do envelhecimento saudável, assegurando o espaço de encontro para pessoas idosas, de modo a promover motivações, bem como desenvolver potencialidades para suas vidas, propiciando vivências que valorizem as suas experiências e que estimulem e potencializem a capacidade de viver uma vida feliz no coletivo da instituição.

A qualidade de vida dos idosos institucionalizados, além do acolhimento na instituição, depende do convívio de pessoas que estão na mesma circunstância juntamente com os profissionais, de forma a evitar o estado de solidão ou isolamento que muitos vivem, devido ao afastamento dos familiares e antigos amigos. Em resultado aos bons vínculos estabelecidos, o idoso apresenta uma boa adaptação ao local de sua nova moradia e caminha a uma busca incansável de superar com eficiência as suas dificuldades, alcançando satisfações e realizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de envelhecimento saudável pressupõe a independência como principal marcador de Saúde. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) o desafio é garantir que os indivíduos possam envelhecer com segurança e dignidade, mantendo sua participação ativa na sociedade, como cidadãos e com todos seus direitos assegurados, sempre compatíveis com aqueles de outras faixas etárias.

Este trabalho trouxe uma reflexão no tocante ao sofrimento que é passado pelos idosos que são vítimas do abandono familiar, a qual se volta na violação direta dos seus direitos. A forma como a maioria das famílias convive atualmente, são muito superficiais. Não há o empenho de viver por razões afetivas e assumir um compromisso de cuidado mútuo um com o outro.

A violência é uma ação única ou continuada, sendo esta física, psicológica, verbal, sexual ou ainda caracterizada pela ausência de uma ação devida, que cause um sentimento de angústia e que ocorra em uma relação em que exista a expectativa de confiança. A negligência de familiares para com o idoso são cometidas cotidianamente, definida pela omissão na satisfação das necessidades básicas da pessoa idosa.

Muitos idosos, em seus últimos anos de vida, são assolados pela doença crônica, deficiência ou demência, que produzem uma dependência total do indivíduo. O enfrentamento desta realidade exige políticas sociais amplas e estruturadas, particularmente para quem não possui condições de se manter, ou de ser mantido pelo próprio núcleo familiar.

A falta ou fragilidade dessas políticas sociais, elaboradas e executadas como meio para um envelhecimento digno, que contemplem as necessidades desse grupo etário, especialmente quando em situação de pobreza, torna o envelhecimento uma fase da vida identificada como de sofrimento e de abandono.

Há depoimentos a qual relata-se o aumento da perda das condições físicas e mentais, que impossibilitam o idoso de realizar atividades do seu cotidiano, causando sofrimento para ele, e uma grande sobrecarga para família. Pode-se afirmar que a maior parte dos idosos que são inseridos em Instituições de Longa Permanência, advêm por problemas de sofrimentos, desamparo, problemáticas mentais e físicas.

Para que se pudesse alcançar esta compreensão, foram definidos três objetivos específicos a serem traçados, o primeiro objetivo foi em compreender as legislações referente ao atendimento da pessoa idosa. Essas legislações serviram de base para compreender a

temática abordada com o auxílio dos autores pesquisados pelo Portal de Periódicos da CAPES, que deram suporte para o desenvolvimento da pesquisa apresentando a trajetória histórica da Política Nacional do Idoso coincidindo com o eixo temático trabalhado.

O segundo objetivo se é retratado pela identificação do crescimento significativo da população idosa em situação de abandono. É possível perceber como a sociedade em si, não está preparada para receber estas pessoas, voltando a atenção para a importância do cuidado, pois à medida que uma população envelhece, o cuidado é a dimensão principal na área da saúde. É importante proporcionar este cuidado, dar sustento e suporte para o idoso.

Foi finalizado no terceiro objetivo, a qual se refere em analisar a pessoa idosa e a passagem de adaptação quando o mesmo está sendo institucionalizado, o romper dos laços é marcado de forma profunda, resultando em muitas consequências a serem enfrentadas e superadas juntamente com toda a equipe de profissionais que estão dispostos a auxiliar neste processo de evolução da pessoa idosa.

A relevância desta pesquisa para o meio acadêmico é no sentido de promover novos olhares para os estudantes, e que eles sejam levados a pesquisar mais sobre essa proposta, despertando conhecimento sobre o tema que é muito contributivo para os profissionais em seus espaços sócio-ocupacionais e no trato com suas demandas.

Inicialmente esta pesquisa seria de campo, para que pudesse ser observado e ouvido os acontecimentos dos próprios idosos que estão institucionalizados, mas pelo fato do momento em que está sendo vivido em detrimento ao COVID19, não houve esta possibilidade, tendo em vista a segurança de todos que estariam envolvidos. Contudo, sucedeu-se uma significativa importância pessoal, em razão dos estudos efetuados no tocante a população idosa, foi decidido realizar a pesquisa bibliográfica para que se pudesse aprofundar os conhecimentos acerca da temática proposta, e os objetivos traçados, serem atingidos.

Concernente a relevância social, este estudo proporcionará a sociedade uma vasta reflexão direcionada a pessoa idosa. Para que ela possa enxergar de fato a importância da qualidade de vida do idoso, e os laços familiares que o envolvem, pois a família é a mais importante instituição de nossas vidas, ela deve oferecer estabilidade em um mundo em rápida transformação, pois é nela que se é procurado refúgio nas dificuldades encontradas cotidianamente.

O destaque deste trabalho já foi apresentado, mas vale sempre destacar que se faz necessário compreender essas questões para não cairmos na falácia de acreditar que o processo de envelhecimento humano tem de ser visto apenas pela via natural, e que será a fase da vida destinado ao tempo livre e a vivência da “melhor idade”, tendo em vista que parte da

população envelhecida vive em péssimas condições de vida, situações de exclusão, pobreza, trabalho precário e ausência de políticas sociais em decorrência do lugar onde habita.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Charles Silva; SOARES, Ricardo Maurício Freire. **A proteção constitucional e internacional da pessoa idosa no sistema jurídico brasileiro**. In: LEITE, George Salomão; LEITE, Glauco Salomão; MENDES
- BOOF, L. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRASIL. **Constituição Federativa**. 1988. Brasília/DF.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741, de 1ª de outubro de 2003. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004, 44p
- BRASIL. **Política Nacional do Idoso**. Lei Federal nº. 8.842 de 04 de janeiro de 1994. Brasília — DF: Ministério da Justiça, Secretária Nacional dos Direitos Humanos, 1998.
- BRASIL. Lei 10.741/2003 **Estatuto do Idoso**. Brasília/DF, 2003
- CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em: 27novembro, 2020.
- COSTA, GLENIA ROUSE DA. **Que melhor idade é essa? Laços, vínculos familiares e gerações.** 27/11/2019 207 f. Mestrado em Serviço Social e Direitos Sociais Instituição de Ensino:
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Mossoró Biblioteca Depositária: Biblioteca Central. IN: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior**. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em: 27novembro. 2020
- DA SILVA, J. A. **Gestão da Política Nacional do idoso à luz da realidade de Juiz de Fora**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.
- DIAS, M. B. **Manual de direito de famílias**. 11 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.
- FALEIROS, V. P. **O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 120, p. 706-722, out./dez. 2014.

FIGUEIREDO, FABIANNA FONSECA DE OLIVEIRA. **Idosos que vivem em instituição de longa permanência: vínculo, cuidado da família e capacidade funcional'** 20/03/2019 64 f. Mestrado em Família na sociedade contemporânea Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca da Federação. IN: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em 27novembro, 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILMAR, Ferreira; MUDROVITSCH, Rodrigo de Bittencourt. **Manual dos Direitos da Pessoa Idosa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

GOLDMAN, Lucien. **Dialética e cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, M.A.X.C. **O fazer Institucionalizado: O cotidiano do asilamento**. Dissertação de mestrado. São Paulo (SP): PEPGG/PUC-SP, 2005.

NERI, A.L. **Qualidade de vida na velhice e o atendimento domiciliário**. In: DUARTE, Y.A.O. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo, Atheneu, 2000.

RODRIGUES, LIDIA PEREIRA. **Indicador multidimensional de bem-estar para os idosos: uma análise para o Brasil'** 02/07/2019 undefined f. Mestrado em ECONOMIA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Mariana Biblioteca Depositária: undefined. IN: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em: 27novembro, 2020.

ROSA, KAMILA GRATIVOL. **Idosos que o tempo tornou órfãos: documentário sobre o resgate da cidadania mediado pela educação permanente e vivência ativa de idosos em asilo.'** 19/08/2019 70 f. Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV). IN: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em: 27novembro, 2020.

SILVA, J.C. **“Da Velhice e assistência social no Brasil”**. A Terceira Idade, v.17, n.54- 64, 2006.

SOUZA, FERNANDA FIGUEIREDO DE SOUZA E. **Uso de oficinas como estratégia de promoção da saúde com idosas de um grupo de convivência**' 08/05/2019 73 f. Mestrado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: undefined. IN: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Serviços: Banco de teses. 2005. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em: 27novembro, 2020.

SZYMANSKI, H. **Viver em família como experiência de cuidado mútuo: desafios de um mundo em mudança**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, ano 21, n. 71, p. 9- 25, set. 2002
VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.